

296 719 719

www.comprarcasa.pt/pontadelgada

PREMIO CINCO ESTRELAS

Ref.: 226/M/02204

199 950,00 €

Ref.: 226/M/02205

224 850,00 €

Ref.: 226/M/02206

219 950,00 €

Ref.: 226/M/02207

248 500,00 €

Ref.: 226/M/02208

248 950,00 €

INTERMEDIÁRIOS DE CRÉDITO

Ponta Delgada

diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE

10 de setembro 2022

Audiência

RIBEIRA GRANDE

www.audiencia.pt

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1,20€ IVA incluído ano VII - edição 170



Festa do Sagrado Coração de Jesus atraiu milhares de pessoas

Páginas 4 à 8



Concretização do sonho do Memorial a Madre Teresa da Anunciada

Páginas 12 e 13



Quatro mil pessoas provaram especialidades na "Noite de Sopas"

Páginas 14 e 15

RIBEIRINHA

Música, animação e momentos de fé marcaram as Festas em honra do Santíssimo Salvador do Mundo

Páginas 18 e 19

SÃO BRÁS

Posto de Turismo já é uma realidade na freguesia

Página 16

CULTURA

Tony Carreira no Festival das Marés

Página 23

O Completo

Amanhecer - Rigor e qualidade

Rua do Rosário, 18

9600-124 vila de Rabo de Peixe

Tel -296490254 / 296490250

Email: andradealves.lda@gmail.com

Horário das 8H às 19H

SUZANA FERREIRA ADMITIU QUE ESTA EDIÇÃO SUPEROU AS EXPECTATIVAS

“A Noite de Pão Quente e Chá ao Luar é um cartaz para a nossa freguesia”

A Noite de Pão Quente e Chá ao Luar, organizada pela Junta de Freguesia da Maia, regressou, após dois anos de interregno causados pela pandemia da Covid-19, no passado dia 28 de julho. A XIX edição Noite do Pão Quente e Chá ao Luar contou, para além do tradicional cortejo e da distribuição do pão quente e chá, com muita animação, incluindo a atuação da Banda Lira do Divino Espírito Santo da Maia e do Dj Hilow. Em declarações exclusivas ao **AUDIÊNCIA**, Suzana Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Maia, e Hugo Pereira, secretário executivo, asseguraram que esta edição foi um sucesso.

Por Ana Correia Ferreira

A XIX edição da Noite de Pão Quente e Chá ao Luar decorreu na Avenida dos Serradinhos do Mar/Miradouro do Frade, na freguesia da Maia, Ilha de São Miguel. Após dois anos de interregno, Suzana Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Maia, afirmou que “as pessoas ansiavam muito o retorno desta atividade” e que “a Noite de Pão Quente e Chá ao Luar é, realmente, um cartaz para a nossa freguesia, atrai muita gente, não só residentes, mas também pessoas de



[da esquerda para a direita] Manuel Teixeira, Suzana Ferreira, António Rodrigues, Madalena Mota e Hugo Pereira

fora da nossa freguesia. É uma atividade que tem uma dimensão que vai muito além da freguesia, tanto é que este ano superou todas as expectativas, apareceu muita gente mesmo”. O evento cultural, que teve início ao final da tarde, contou com um cortejo etnográfico pelas ruas da freguesia, com a distribuição de pão quente e chá, seguido da atuação da Banda Larga. No final da noite, os habitantes da Maia e os visitantes da freguesia assistiram a um espetáculo de pirotecnia e depois à atuação do Dj Hilow. No decorrer desta iniciativa as pessoas puderam degustar pão quente com manteiga, queijo, pasta de chouriço, sempre acompanhado de chá açoriano da Gorreana, fábrica mais antiga e centenária de chá da Europa. A presidente da Junta de Freguesia da Maia assegurou que “houve uma



Filarmónica Lira do Espírito Santo da Maia

adesão bastante grande por parte da população da Maia e não só”. Na ótica de Suzana Ferreira, “todas as atividades que promovem a atração de pessoas à Maia são sempre uma mais-valia. Sendo a nossa freguesia longe do centro citadino é importante realizar atividades que permitam dinamizar e atrair população para a nossa freguesia”. “É uma mais-valia, no nosso ponto de vista, não só por toda a envolvimento que cria, mas também porque faz as pessoas virem conhecer a Maia, que tem muitos pontos bonitos e se calhar não são conhecidos de toda a gente”, declarou. Na sua primeira Noite de Pão Quente e Chá ao Luar enquanto presidente de junta, Suzana Ferreira admitiu que “superou todas as nossas expectativas, foi muito bom, foi uma



Suzana Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Maia

noite extremamente agradável, bem passada, sem haver coisas menos positivas”.

Hugo Pereira, secretário executivo da Junta de Freguesia da Maia, admitiu que “era de esperar que, depois de dois anos sem festas, viesse muita gente, mas superou as nossas expectativas”. Para o secretário executivo esta iniciativa “para além de trazer muita gente à Maia, engrandece o nosso pão, engradece os produtos regionais, como o queijo, a manteiga e, claro, o chá Gorreana, aqui da nossa freguesia e que é conhecido em todo o mundo”. No rescaldo desta noite Hugo Pereira afirmou que “de zero a dez, eu dou um nove, porque, infelizmente, faltou pão, uma vez que não contávamos com tanta gente”.



PUBLICIDADE

**RETROSARIA**
ARTESANATO/TECIDOS, ETCFilomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667

EVENTO DECORREU ENTRE OS DIAS 21 E 27 DE JULHO

Festa do Santíssimo Sacramento regressou à Maia



[esquerda para direita] Carlos Anselmo, vice-presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Joana Rita, diretora regional e Suzana Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Maia

Após dois anos em que o evento não se concretizou nos moldes tradicionais, a Festa do Santíssimo Sacramento regressou, entre os passados dias 21 e 27 de julho, à freguesia da Maia, na Ribeira Grande. A iniciativa, promovida pela Comissão Paroquial da Maia e com o apoio da Junta de Freguesia da Maia, contemplou momentos religiosos, profanos, musicais, de confraternização e convívio. Em declarações exclusivas ao AUDIÊNCIA, Suzana Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Maia, Hugo Pereira, secretário executivo, e Rúben Sousa, padre da paróquia da freguesia, asseguraram que esta edição superou as expectativas.

Por Ana Correia Ferreira

A Festa do Santíssimo Sacramento decorreu, entre os dias 21 e 27 de julho, na freguesia da Maia. Este evento cultural contou com a realização de várias eucaristias, com atuações musicais, com a procissão do Santíssimo Sacramento, com a participação das filarmónicas Lira do Espírito Santo da Maia, Marcial Troféu e Santíssimo Salvador do Mundo e com uma noite dedicada ao fado com Jéssica Sousa e os tocadores Alfredo Gago da Câmara e Diniz Raposo. O padre Rubén Sousa, realçou que esta iniciativa religiosa e cultural é “muito significativa, uma vez que o povo da Maia é muito devoto no Santíssimo Sacramento”. O pároco afirmou ainda que “durante os dois anos de pandemia nós fizemos a festa noutros moldes, com a adoração do Santíssimo Sacramento na igreja”. Rúben Sousa destacou a boa aderência por parte da população e afirmou



Suzana Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Maia



Hugo Pereira e Madalena Mota

Exposição “Arte em Bordados”

Decorreu, entre os dias 22 e 29 de julho, na sede da Junta de Freguesia da Maia, uma exposição intitulada “Arte em Bordados”. Este expositor contou com diversos bordados elaborados, ao longo de um anos, por um grupo de senhoras, oriundas de diversas freguesias da Zona Oriental do Concelho da Ribeira Grande.



Confraria da Carne Guisada da Maia marcou presença

que “as pessoas já estavam desejosas de fazer a profissão, os tapetes, foi muito bonito”. Para a organização do evento este “superou as expectativas a nível religioso e também a nível profano, porque houve um grande aglomerado de pessoas como até então não tínhamos visto”, referiu Rubén Sousa. O pároco da freguesia aproveitou para enaltecer que a paróquia da Maia “é muito viva, muito ativa e claro que esta festa faz parte da dinâmica da vida da paróquia”. No rescaldo desta edição, Rubén Sousa afirmou que “foi uma edição muito positiva. Para ao ano vamos tentar fazer igual ou melhor, mas claro que isto depende da colaboração das pessoas”.

Suzana Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da Maia, afirmou que a Festa do Santíssimo Sacramento “apesar de ser uma festa mais íntima, mais reservadas à própria freguesia, é muito importante, porque também cativa muitos dos emigrantes que temos nesta altura do ano e que gostam muito da nossa festa”. A presidente assegurou que “a adesão por parte das pessoas foi boa, o tempo também ajudou muito, tivemos noites

muito agradáveis”, contudo “a gente espera sempre um bocadinho mais, um bocadinho melhor”. No balanço desta edição, Suzana Ferreira enalteceu que “na Festa do Santíssimo Sacramento, organizada pela Comissão da Igreja, a Junta de Freguesia presta apenas apoio na logística e o balanço que eu posso fazer é um balanço positivo”.

Hugo Pereira, secretário executivo, asseverou que houve “um balanço muito positivo, tivemos muito emigrantes aqui na freguesia, vindos do Canadá, da América e penso que de outras zonas do mundo, obviamente que nós na Maia também participamos, tanto na parte religiosa, nas procissões, na eucaristia, como também na parte dos conjuntos dos artistas. Depois de dois anos parados, o balanço é muito positivo”. Hugo Pereira enalteceu que “na Maia esta é a nossa festa de verão, apesar do Santíssimo Sacramento não ser o nosso titular da igreja, traz muita gente aqui para a Maia e para nós é muito importante, porque nós somos muito devotos pelo Espírito Santo, da partilha da carne, mas também do Santíssimo Sacramento”.

GISELA RODRIGUES PAZ FALOU SOBRE OS SONHOS PARA A FREGUESIA DA CONCEIÇÃO

Festa do Sagrado Coração de Jesus 2022 foi um sucesso



Gisela Rodrigues Paz, presidente da Junta de Freguesia da Conceição, e o padre Roberto Cabral fizeram um balanço positivo do regresso das Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus, depois de dois anos de interregno, forçados pela pandemia da Covid-19. Ambos destacaram o cartaz diversificado e adequado a todas as faixas etárias como uma mais-valia, ao qual se aliou o bom tempo, que levou milhares de pessoas até à freguesia da Conceição, entre os dias 29 de julho e 3 de agosto. A autarca ainda referiu futuros eventos a desenvolverem-se na freguesia que lidera, obras que estão em cima da mesa e que darão os primeiros passos em breve, e contou, em exclusivo ao **AUDIÊNCIA**, sobre os sonhos que tem para a Conceição.

Por Sara Tavares Almeida

As Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus, na Freguesia da Conceição, na Ribeira Grande, voltaram às ruas, entre os dias 29 de julho e 3 de agosto, depois de dois anos de interregno forçados pela pandemia da Covid-19. A edição de 2022 foi repleta de animação, música e momentos culturais e superou todas as expectativas, levando milhares de pessoas à Conceição.

Roberto Cabral, pároco da freguesia, lembrou que, durante os últimos anos de pandemia, as festas tinham sido compostas apenas pela parte religiosa dentro da Igreja, e que “foi importante para as pessoas, também, reencontrarem-se, voltarem a estar juntas, voltaram a celebrar, voltarem, no fundo, a conviver, tendo como pano de fundo as Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus”. O padre acredita que foi a privação dos últimos anos que fez com que, este ano, mais gente participasse em certos momentos



Carlos Anselmo, vice-presidente da Câmara da Ribeira Grande, Berta Cabral, Secretária Regional e Gisela Rodrigues Paz participaram na procissão das Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus

da romaria e, nomeadamente, a grave crise de saúde pública, que se viveu no país e no mundo, pode ter despertado uma maior fé. “Acredito que, em muitas situações e para uma parte da população, foi um momento, também, de agradecer”, acrescentou o padre, admitindo que o convite que era feito à comunidade para a participação da Festa do Sagrado Coração de Jesus era exatamente nesse “sentido de gratidão por tudo o que passamos e por estarmos, novamente, juntos a celebrar”.

Por sua vez, Gisela Rodrigues Paz, presidente da Junta de Freguesia da Conceição, destacou o facto da autarquia local associar-se “a todas as atividades desenvolvidas na freguesia, quer do âmbito religioso ou profano. Quanto às Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus, claro que trabalhamos sempre em parceria com a comissão”, salientando que “este ano nós recebemos imensos emigrantes e, de facto, a festa foi o ponto alto deste verão e da nossa freguesia”. A au-



tarca acredita que muito emigrantes escolhem as suas férias em função destas pequenas romarias, na tentativa de reviverem as suas raízes e culturas, algo bem presente no cartaz da festa.

O certame contou com momentos musicais protagonizados pela “Banda Larga”, o Grupo Folclórico de Santa Bárbara, existiu um momento de can-

tigas ao desafio, subiu ao palco, também, a Orquestra Ligeira da Ribeira Grande, a Cheila Teixeira, e a festa fechou com a atuação do grupo Explosão Radical. “Procuramos ter um programa de festas de acordo com as possibilidades, no que diz respeito à parte financeira, até porque todos nós começamos a sentir os efeitos da crise, mas procuramos, ao mesmo

PUBLICIDADE

melo & melo
CENTRO DE PNEUS
FUNDADA A 17.03.1982

meloemelolda@hotmail.com

Estrada Regional da Ribeira Grande 9600 - 214 Ribeira Seca

Serviços do Cliente:

- Alinhamento de Direções
- Alinhamento de faróis
- Montagem de travões
- Revisões auto
- Pré-inspeções
- Chapas de matrícula
- Venda de pneus multimarca
- Venda de baterias
- Lavagem automática com polimento

40
1982 - 2022

296 472 460



tempo, ter um cartaz que fosse muito eclético, que pudesse abranger, digamos, vários gostos de âmbito musical e que pudesse abranger todas as faixas etárias”, destacou o padre da freguesia da Conceição, e Gisela Rodrigues Paz reforçou a ideia, lembrando que a diversidade do cartaz, e nomeadamente a presença das filarmónicas e do grupo de folclore, é “uma forma de cativar os mais jovens para a nossa cultura”.

Tanto o padre Roberto Cabral como a presidente da Junta de Freguesia da Conceição disseram que, se tivessem de escolher um momento alto da festa, seria a procissão, na qual participou Carlos Anselmo, vice-presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande. O pároco descreveu-a como “bonita e bem composta”, lembrando que foi um trabalho de equipa, desde a ornamentação das ruas, às integrantes da procissão, até mesmo às filarmónicas que a acompanharam. Já Gisela Rodrigues Paz evidenciou que a procissão “mobiliza muita gente, de freguesias vizinhas, e mesmo de outros concelhos, e, neste caso particular, com o bom tempo, trouxe imensa gente à nossa freguesia”. No entanto, a líder da Freguesia da Conceição não deixou de se pronunciar sobre outro momento que considera de igual importância e destaque: o encerramento da festa, com a saída da imagem do Sagrado Coração de Jesus ao adro, “que é sempre um momento de muito simbolismo e sig-

nificado, principalmente, para quem é católico”, explicou.

Quando questionado sobre sonhos para as edições dos próximos anos, o Padre Roberto Cabral não teve dúvidas em dizer que o que mais gostava é que as pessoas vivessem a sua fé, para além dos cinco dias de romaria. “Acima de tudo, que a fé no Sagrado Coração de Jesus fosse vivida todos os dias do ano, que fosse alimentada e vivida em comunidade,

nomeadamente, até com uma maior participação na eucaristia, e que a devoção não se cingisse a esta festa, que fosse vivida nas famílias, nos vários ambientes onde as pessoas se encontram”, disse.

“Foi uma ótima edição. Também tivemos a sorte de estar bom tempo, tivemos os serões bem animados, com muita gente. Recebemos muitos emigrantes do Canadá e dos EUA, que também já não vinham há algum tempo, devido ao Covid, e aproveitaram, também, esta altura para se juntarem aos seus familiares e viverem esses momentos culturais desenvolvidos, aqui, na nossa freguesia, por isso, foi muito bom”, disse a edil. Já o pároco Roberto Cabral terminou afirmando que “o balanço é positivo em vários sentidos. Em primeiro lugar porque foi

possível fazer-se as Festas sem as restrições a que fomos sujeitos nos últimos dois anos, em segundo lugar pela participação das pessoas e, por outro lado, por fortalecer este sentido de comunidade”.

Conceição repleta de sonhos e projetos

Mas a agitação na freguesia não terminou com as Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus. Já se pensa no próximo evento, que acontece entre os dias 23 e 25 de setembro, o fim de semana cultural, ou como Gisela Rodrigues Paz lhes chama, os Dias da Conceição, que terá lugar na Praça do Emigrante. “É uma forma de homenagear aquele espaço que simboliza os nossos emigrantes e trazer, aqui, mais alguns momentos de proxi-



PUBLICIDADE

Café Com Sopas

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Dinners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

midade entre população e as nossas raízes e a nossa cultura”, disse a autarca. Depois, a presidente da Junta também destacou que, em dezembro, “temos a festa da Nossa Senhora da Conceição, que se realiza a 8 de dezembro, padroeira de Portugal, e que também é um momento muito alto, aqui, na nossa freguesia”.

Para o próximo ano, Giselo Rodrigues Paz garantiu que haverá ainda mais atividades, desde promoção cultural, roteiros turísticos e passeios pedestres, a autarca também mostrou ter vontade de organizar eventos com a Associação de Emigrantes. “Queremos realizar, também, a nossa Festa do Espírito Santo, e desenvolver algumas atividades em parceria com o Centro de Artes Contemporânea”, disse a edil, salientando que pretende abrir o espaço à comunidade, com exposições, workshops e formações. A dinamização de mais atividades na sua sede também está prevista e a presidente diz-se aberta a propostas.

“A nossa sede serve de espaço de ensaio de um grupo de dança muito conhecido da nossa freguesia, que é o Move Dance Crew, temos também ioga, formações de entidades externas, a quem nós cedemos, de forma gratuita, o espaço. Estamos sempre abertos e recetivos a tudo o que seja bom para a nossa freguesia e os nossos jovens”, afirmou. Tudo isto, depois de dois anos de pandemia, mas chegados agora a um momento em que autarca acredita que as pessoas já estão menos receosas e que já estão prontas para participar ativamente na comunidade.

A presidente da Junta de Freguesia da Conceição salientou, ainda, algumas entidades e associações que a autarquia apoia e que são importantes para o dia a dia, cultural e funcional, da freguesia, como a Filarmónica Voz do Progresso, “com quem temos uma relação muito próxima e colaborativa”, o Benfica Águia Sport, “um



Procissão foi apontada como momento alto da festa

PUBLICIDADE

AINDA VAI A TEMPO DE PREPARAR A SUA CASA PARA A NOVA ESTAÇÃO

 **cardosocores**  **CARDOSO CORES**
DECORAÇÕES Lda

CONHEÇA TODAS AS SOLUÇÕES, AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

  Rua de S. Sebastião, R. de Nossa Sra. da Conceição 30, 9600-538 Ribeira Grande  

 **NANA coffee**
Qualidade e Serviço

Avenida Dr. José Nunes da Ponte, 97, R/C
9600-525 Ribeira Grande
Telefone: 296474004

clube com grande história no nosso concelho e na nossa freguesia, do qual trabalhamos de forma muito próxima”, “não esquecendo os nossos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, que sempre que é possível, nós também contribuimos com a nossa associação”, disse Giselo Rodrigues Paz.

No que diz respeito a obras materiais em cima da mesa para 2022/2023, a presidente não escondeu a grande ambição que era para a Conceição ter a sua casa mortuária, uma vez que é das poucas freguesias do concelho que não possui esse equipamento. “Neste momento, o projeto está terminado, será agora entregue à Câmara Municipal, que irá proceder à adjudicação da obra, por isso, em 2023, temos a certeza que iremos arrancar com esta obra que tem um significado imenso para a nossa população e para a nossa freguesia”, declarou. Também no que diz respeito aos contratos interadministrativos com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, a Conceição vai requalificar um dos espaços verdes da localidade, “tendo sempre a ambição de fazer mais e melhor pela nossa freguesia”.

Recentemente a autarquia local foi distinguida, pela sexta vez, com o Prémio de Certificado de Excelência no âmbito do projeto Eco-Freguesia – Freguesia Limpa. A presidente da Junta afirmou estar orgulhosa de conquistar este galardão mais uma vez, dizendo que é “extremamente

gratificante”. Apesar de saber que todos os autarcas fazem o seu melhor para manter as suas freguesias limpas, Gisela não escondeu que este “é um trabalho que exige muita dedicação e empenho”, além disso, a edil da Conceição foi assertiva quando referiu que, por vezes, é preciso intervir em situações que estão para além da responsabilidade e competência da Junta de Freguesia.

Mas a respeito desta situação, a presidente aproveitou para falar, ao Jornal AUDIÊNCIA, sobre uma enorme preocupação, e que é abrangente a quase todos os presidentes de Junta, a falta de mão de obra, causada pela redução dos programas de emprego. “É muito difícil a Junta contratar realmente esse tipo de recursos humanos sem ser no âmbito desses programas de emprego, porque é extremamente caro”, constatou a autarca, referindo que há colaboradores que trabalham lá há três anos e que já não se encaixando nos novos parâmetros dos programas, terão de ir embora.

Quanto aos sonhos para a terra de lidera, Gisela Rodrigues Paz começou por dizer que gostava que a Conceição fosse um concelho seguro e saudável. “Infelizmente estamos a viver grandes problemas a nível das dependências no nosso concelho. Existe uma grande preocupação a nível de segurança e de bem-estar daqueles que aqui vivem e de todos que nos vistam”, explicou a edil, afirmando que ver a sua freguesia livre desse problema seria um verdadeiro

sonho. Mas os desejos não se esgotam por aí, pelo contrário, a lista é bem ampla. “Ver resolvida a situação de acesso e de estacionamento à nossa Lagoa do Fogo, uma das 7 Maravilhas de Portugal”, é outro dos sonhos apontados pela presidente da Junta de Freguesia da Conceição, assim como ver menos casas ao abandono, podendo estas ser reabilitadas e dar respostas de habitação a quem queira viver na Conceição, mas também a quem queira visitar a região. Gisela refere que mais focos habitacionais seriam uma mais valia para todo o concelho, e referiu um investimento privado que será feito num antigo restaurante, onde surgirá um novo empreendimento turístico, e o quanto isso é bom para a criação de mais emprego e para a melhoria

da economia local, sendo que significa, também, acima de tudo, um engrandecimento para a freguesia. Por fim, a presidente deixou uma mensagem aos residentes da Conceição e a todos os que visitam a Ribeira Grande. “Nós, enquanto Junta de Freguesia, fazemos sempre o melhor e o mais que pudermos para deixarmos os nossos fregueses bem, a viver numa freguesia de qualidade, numa freguesia que nos orgulhe realmente. Estamos sempre de portas abertas e recetivos a todas as iniciativas, a tudo o que possa surgir para melhorar o dia a dia, a qualidade de vida de cada residente, de cada criança, de cada idoso”, terminou, desejando ainda muita saúde a todos e uma palavra de esperança em dias melhores.



Há seis anos que a Junta de Freguesia da Conceição recebe o Prémio de Certificado de Excelência no âmbito do projeto Eco-Freguesia – Freguesia Limpa

PUBLICIDADE

tecniq
R&T Energia

LOJAS EM
**PONTA DELGADA
RIBEIRA GRANDE**

MATERIAL ELÉTRICO
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MANUTENÇÃO
ILUMINAÇÃO
TÉCNICOS
QUALIFICADOS

PONTA DELGADA Rua da Carreira de Tirol, 5/Nº
9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ✉ geral@tecniq.pt

RIBEIRA GRANDE Rua Infante D. Henrique, 18A
9600-560 Ribeira Grande ☎ 296 474 117 ✉ loja.rg@tecniq.pt

www.tecniq.pt

Audiência
RIBEIRA GRANDE

ASSINE JÁ
Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ N.º Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

☐ PORTUGAL - 12 meses - **45 €** ☐ ASSINATURA DIGITAL **15 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda
Rua do Mourato, 70 - A
9600-324 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores



FOTOS DE
Osvaldo Janeiro



REABERTURA DO
MUSEU
DA EMIGRAÇÃO AÇOREANA



09
SETEMBRO

18H00
RIBEIRA GRANDE 2022

MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇOREANA



SEMANA CULTURAL'22 MARCOU COMEMORAÇÃO DO 187º ANIVERSÁRIO

Pico da Pedra: uma freguesia em crescimento



Fábio Bernardo, presidente da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, falou sobre a comemoração do 187º aniversário de elevação do lugar a freguesia, o seu primeiro, enquanto autarca da terra que o viu nascer. A celebração da data contou com uma Semana Cultural, repleta de música e atividades, que culminou com o descerramento da placa “Rua José Cabral Dias” e com a sessão solene. O edil referiu os sonhos que tem para o Pico da Pedra, mencionando, por exemplo, a construção de um pavilhão desportivo e de uma nova via, circundante à freguesia.

Por Tânia Durães
e Sara Tavares Almeida

A freguesia do Pico da Pedra comemorou o seu 187º aniversário. Para celebrar a data, a Junta de Freguesia preparou a Semana Cultural'22, que aconteceu entre os dias 10 e 16 de junho, sete dias repletos de animação e música para que os fregueses entrassem no clima de aniversário. “O nosso executivo achou por bem manter uma semana completa de festa, tendo em conta o interregno a que a pandemia nos obrigou e ao facto de, durante dois anos, não termos comemorado o aniversário da freguesia de uma forma mais próxima da população”, referiu Fábio Bernardo, presidente da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA. Quanto à adesão, o autarca mostrou-se feliz, apesar das condições meteorológicas terem atrapalhado um pouco. “As pessoas estão sedentas de festas, derivado ao seu dia a dia de trabalho e às suas ocupações, por isso, é lógico que sempre que a Junta, a Câmara, ou até uma entidade privada, promove uma festa, as pessoas aderem. Apesar



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



Octávio Torres, Alexandre Gaudêncio, Fábio Bernardo e Gilberto Bernardo

de ter chovido quase todos os dias, fazendo com que alguns deles não tivessem a adesão que nós gostaríamos, naquilo que foi possível, houve bastante adesão”, disse o edil. Ainda no âmbito das comemorações, no dia 16 de junho, a Junta de Freguesia do Pico da Pedra e a Câmara Municipal da Ribeira Grande, na pessoa do presidente Alexandre Gaudêncio, procederam ao descerramento de uma placa toponímica para dar nome à artéria compreendida entre o termo da Rua 24 de Agosto, a norte, no cruzamento com a Rua Maria do Céu, e a Estrada Regional. A artéria, tantas vezes percorrida por José Cabral Dias, enquanto detentor e condutor de um táxi, passou, assim, a designar-se pelo seu nome, numa forma de homenagem da autarquia ao “Homem, empreendedor e empresário” que ele era.

A semana culminou com a sessão solene evocativa do 187º aniversário de elevação do lugar a freguesia, na sede da Junta do Pico da Pedra,



nesse mesmo dia, e contou com a presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande e Octávio Torres, diretor Regional da Cooperação com o Poder Local, em representação do Governo dos Açores.

Fábio Bernardo, edil do Pico da Pedra, traçou, durante a cerimónia, um retrato da freguesia cuja Junta presi-

de e recordou que, apesar do trabalho meritório em prol da freguesia e suas gentes realizado pelos anteriores elencos executivos, muito ainda há a fazer. O autarca aproveitou o momento para reivindicar soluções para a procura crescente de vagas nos Centros de Atividades de Tempos Livres existentes na freguesia, para a asfatação, iluminação e do-



Serviços:

- Produtos cosméticos com extrato de cânhamo
- Comestíveis
- Fertilizantes orgânicos
- Substrato orgânico
- Parafernália

Wild Hemp Store

Contato: 296 700 880

Morada: Rua Sousa e Silva 22,
9600-573 Ribeira Grande

Facebook: <https://www.facebook.com/wildhempstore>

Instagram: https://www.instagram.com/wild_hemp_store/

tação de rede de saneamento básico de artérias onde se estão a construir moradias, soluções para a falta de estacionamento e, ainda, o início das obras da nova sede da Filarmónica Aliança dos Prazeres, entre outras necessidades da freguesia. Alexandre Gaudêncio, referiu o tema da descentralização e maior delegação de competências do Governo nos órgãos autárquicos, como Juntas de Freguesias e Câmaras Municipais. “É hora de se encontrar novas soluções de financiamento para o poder local, em particular para as Juntas de Freguesia, sob pena de se perder os relevantes serviços que têm feito em prol das suas populações” disse o presidente. Quanto às reivindicações apresentadas por Fábio Bernardo, Alexandre Gaudêncio referiu que a Câmara Municipal prevê, no atual orçamento de 2022, arrancar com algumas das obras mencionadas.

O momento solene serviu, ainda, para homenagear entidades e pessoas que se destacaram pelos seus feitos para com o Pico da Pedra e as suas gentes. A sessão evocativa do 187º aniversário de elevação do Pico da Pedra a freguesia ficou concluída com a interpretação, por parte da Filarmónica Aliança dos Prazeres, do hino do Pico da Pedra, frente ao edifício da Junta de Freguesia. Foi a primeira vez que Fábio Bernardo organizou, como presidente da Junta de Freguesia, este aniversário, no entanto, em exclusivo ao AUDIÊNCIA, o autarca recordou que “desde pequeno que estive sempre muito envolvido nas comemorações do Dia do Pico da Pedra”. Quando ao 187º aniversário, o edil pico pedrense espera ter correspondido às expectativas dos seus conterrâneos

e ter feito uma festa com dignidade para a freguesia.

Quanto aos eventos futuros do Pico da Pedra, Fábio Bernardo lembrou que já se aproxima a Festa da Nossa Senhora dos Prazeres, “que apesar de ser uma festa religiosa, a Junta de Freguesia faz questão de acompanhar de perto”, até porque, segundo o edil, o executivo gosta de “trabalhar em proximidade com todas as instituições da freguesia”. Além disso, o autarca pico pedrense assumiu que a Junta já está a preparar atividades para marcar datas importantes e especiais, como o Halloween, o São Martinho e, até mesmo, o Natal. Já os sonhos, esses, “são muitos”. “A freguesia do Pico da Pedra cresce todos os anos, é uma freguesia que considero, e repito várias vezes isto, uma das entradas principais para o concelho da Ribeira Grande. É uma freguesia bonita, com pessoas da arte, pessoas da cultura, com instituições de renome e que levam o nome do Pico da Pedra, todos os dias, mais longe”, destacou o presidente, que acabou por referir alguns projetos que gostava de ver avançar, entre eles, a construção do pavilhão desportivo da freguesia e “uma via nova entre a Pícolar e a zona da Magnólia, trazendo assim uma circundante à freguesia de forma a que o trânsito fluísse de uma forma mais segura”. Apesar dos pedidos mais físicos, Fábio Bernardo terminou dizendo que “o nosso maior sonho é fazer com que as pessoas olhem para o Pico da Pedra como uma freguesia sossegada, apetecível para comprarem casa e residirem”, destacando a fantástica localização entre a Ribeira Grande, a Lagoa e Ponta Delgada, “as três maiores cidades da ilha”.



Descerramento da placa da Rua José Cabral Dias



Fábio Bernardo, presidente da Junta de Freguesia do Pico da Pedra



Fábio Bernardo e Alexandre Gaudêncio

PUBLICIDADE

Agência Funerária Carvalho, Lda.

Despacho de Documentação | Transladações | Funerais | Tanatopraxia | Honras Funerárias

Crémações | Embalsamamentos | Tanatostética | Exumações | Exéquias

Urns | lamparinas de azeite | lanternas processionais | lampadários eletrónicos | livros de condolências
| lápides | terços | Pausos funerários | Incensos | Lápides | Entre outros produtos

Ribeira grande: Largo do Rosário, 2
9600-549 Ribeira Grande 296 472 585

Pico da Pedra: Rua dos Prazeres
9600-074 PICO DA PEDRA 296 492 410

Rabo de Peixe: Rua Infante Dom Henrique, nº9
9600-130 RABO DE PEIXE 296 491 728

Lagoa (sede): Avenida Infante D. Henrique,
nº27 9600-022 Lagoa 296 960 180/81

MONUMENTO NASCEU DO ANSEIO DO ANTIGO PADRE DA FREGUESIA, NORBERTO PACHECO

Memorial a Madre Teresa da Anunciada: arte em simbiose com a espiritualidade



José Manuel Aguiar e João Dâmaso Moniz, presidente e ex-presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca

O Memorial a Madre Teresa da Anunciada, da autoria do escultor Rui Goulart, surgiu de um sonho do, então, pároco da Ribeira Seca, Norberto Pacheco. Assim, mais de dez anos depois, o monumento em homenagem à clarissa devota e responsável pela implementação do culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres foi inaugurado, no passado dia 20 de agosto, junto à Igreja Paroquial de São Pedro, na Ribeira Seca, freguesia onde nasceu, a 25 de novembro de 1658. Com o processo de beatificação em curso, os crentes nesta religiosa anseiam que este Memorial represente mais um passo, para a conclusão do mesmo, com a maior brevidade possível.

Por Joaquim Ferreira Leite
e Tânia Durães

Madre Teresa da Anunciada nasceu a 25 de novembro de 1658, na Ribeira Seca, e foi a fundadora do culto e da Festa de adoração ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, aquela que é, hoje, a maior festividade religiosa dos Açores e uma das maiores de Portugal continental.

Devoto desta freira clarissa e dos seus feitos, o então pároco da Ribeira Seca, Norberto Pacheco, aliou, há mais de dez anos, o seu sonho à arte do escultor açoriano Rui Goulart, com o intuito de se edificar um Memorial a Madre Teresa da Anunciada.

O monumento, instalado junto à Igreja Paroquial de São Pedro, na Ribeira Seca, foi inaugurado no passado dia 20 de agosto, na véspera da festividade do Coração de Jesus, com o intuito de contribuir para o impulsionamento da causa de beatificação da religiosa, da Ribeira Grande.

A cerimónia, que contou com a presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, vereadores da autarquia, José Manuel Aguiar, presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca, Gisela Paz, presidente da Junta de Freguesia da



A Charanga dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande abriu a cerimónia de inauguração



António Pedro Costa, vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande



Cónego Adriano Borges, reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres



Conceição, entre inúmeras entidades civis e militares, começou com o desfile da Charanga dos Bombeiros da Ribeira Grande, que antecedeu a bênção do memorial, oferecido pelo padre Norberto Pacheco, que representa Madre Teresa da Anunciada a orar, perante a venerada imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, sendo a obra da autoria do escultor Rui Goulart e o projeto do arquiteto André Franco. Posteriormente, a cerimónia prosseguiu com um momento musical, protagonizado pelo coro interparoquial, com elementos do Coro de São José, que foi dirigido por Imaculada Gaudêncio, seguindo-se o momento das intervenções, que foi estreado pelo promotor desta iniciativa, Mário Frade, que sublinhou que “devemos fazer tudo o que a cada um de nós cabe ou compete, para que a Madre Teresa seja reconhecida, beatificada em breve, conforme o desejo de todos os seus devotos. Este foi, também, um desejo do anterior padre desta paróquia,

o senhor Norberto Cunha Pacheco. Foi, igualmente, a vontade de todos os que colaboraram com ele, para promover a construção de um memorial, onde melhor se possa compreender a ligação de Madre Teresa ao culto do Senhor Santo Cristo e desta à sua terra Natal. Se assim foi o desejo, assim se concretizou”. Ressaltando que “este magnífico memorial representa, certamente, um dos mais reconhecidos ícones da nossa cultura religiosa, a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, com a Madre Teresa a orar, ajoelhada aos seus pés”, Mário Frade dirigiu algumas palavras ao antigo padre, Norberto Pacheco, afirmando que “estamos todos de coração mais cheio pela sua iniciativa, que irá perpetuar, ainda mais, a ligação do culto ao Senhor Santo Cristo a esta freguesia e melhor despertar o reconhecimento de Madre Teresa”.

Em jeito de conclusão, o promotor da iniciativa demonstrou a sua ânsia de que, um dia, Madre Teresa da Anun-



Memorial a Madre Teresa da Anunciada



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



ciada “suba aos altares, para receber a merecida homenagem dos fiéis e interceder por todos nós. Espero que, a partir de hoje, todos fiquemos mais inspirados com ideias, animo e, principalmente, com muita vontade, para que tal se possa realizar”.

Posteriormente, António Pedro Costa, vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, foi convidado a discursar, aproveitando a ocasião para evocar a vida, a obra e “a memória de uma filha desta terra, Madre Teresa da Anunciada, (...) que foi um exemplo de virtudes heroicas, atingiu vida interior profunda, alto grau de fé a Deus e ao próximo, (...) uma mulher de fibra, vigorosa e assertiva. Ela tinha plena convicção de que aquilo que defendia era a vontade do Senhor Santo Cristo e afrontava toda a gente, inclusive o rei de Portugal”.

Destacando que, a 25 de novembro deste ano, o Santuário dará início às comemorações dos 365 anos do nascimento da “benfeitora do povo açoriano” e que estão a ser preparados diversos eventos, “que poderão constituir um importante impulso para o processo de beatificação”, o vice-provedor da Santa

Casa da Misericórdia da Ribeira Grande salientou, ainda, que “acredito que este memorial irá contribuir para fortalecer a lembrança desta distinta clarissa e esperamos que este seja o sopro de esperança, que acalentamos, para que o processo de beatificação ganhe um novo curso e possamos ter, brevemente, um postulador para esta causa”.

Neste seguimento, o cônego Adriano Borges, reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres, dirigiu algumas palavras à plateia presente, evidenciando que “com ou sem milagre, a verdadeira prova de fé é aceitarmos a vontade de Deus. Por isso, é de fundamental importância que continuemos a rezar por um milagre, que torne possível o sonho de vermos a nossa Mãe Teresa nos altares. Nós queremos que, até aos 365 anos do nascimento de Madre Teresa, sejam dados passos consequentes e firmes”.

Asseverando que, “sem um milagre, não há beatificação e, portanto, esta é que é a primeira preocupação que nós devemos ter”, o religioso terminou a sua intervenção dizendo que “por isso, continuemos a rezar pela sua beatificação, unidos a Deus, para que permita que tal aconteça”.

Mais tarde, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, deu início ao seu discurso, aludindo que “o verdadeiro milagre, se calhar, é aquele a que estamos a assistir hoje, que é, 400 anos depois, estarmos em torno da Madre Teresa, a falar dela”. Por conseguinte, o edil reforçou que “estas manifestações populares são importantes, também, do nosso ponto de vista, para que não se perca este processo de beatificação, que todos nós almejamos”, usufruindo do momento para enaltecer a ânsia da autarquia, de ver concluída, “provavelmente, a primeira beatificação de uma pessoa do nosso concelho e, por isso mesmo, para nós, é um motivo para não querermos deixar este processo. Mas folgo em saber, sinceramente, senhor reitor do Santuário do Santo Cristo dos Milagres, que este processo não está esquecido”.

O autarca fez, ainda, questão de referir que a Câmara Municipal da Ribeira Grande, “à semelhança deste, tem cultivado outros eventos, como por exemplo, durante a Festa da Flor, já connosco no executivo camarário, quisemos, também, associar uma vertente religiosa àquela festa profana, fazendo uma procissão em honra do Santo Cristo dos Terceiros, precisamente para retomar este culto à Madre Teresa que, para nós, é importante”, dirigindo-se, no final, uma vez mais, ao cônego Adriano Borges, atestando que “vamos rezar pelo milagre, senhor padre, mas tenho a impressão de que o milagre está presente, perante todos nós, todos os dias da nossa vida e que a Madre Teresa seja um exemplo, para todos nós”.

Por outro lado, Rui Goulart, escultor e autor deste Memorial a Madre Teresa da Anunciada, não escondeu, em



Gisela Rodrigues Paz, presidente da Junta de Freguesia da Conceição



Mário Frade, promotor da iniciativa



O escultor, Rui Goulart, e a sua obra



Grupo Coral Interparoquial foi dirigido por Imaculada Gaudêncio

entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, a felicidade que sentiu, aquando do descerramento do monumento. “Este momento diz-me muito, pela temática em si e por ser um objetivo do senhor padre Norberto e é uma felicidade minha ter ajudado a construir e a concluir este sonho”, sustentou o artista, afirmando que, “no fundo, esta obra não foi só mais uma, foi diferente. Pois, trata-se de uma questão sensível e não se pode abordar um tema destes de ânimo leve, é preciso sentir, o que se está a fazer. Sinceramente, houve uma mistura entre a arte e a espiritualidade durante a criação desta escultura, que conta a verdadeira história da Madre Teresa e eu estou muito satisfeito”.

Também, o presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca, José Manuel Aguiar, fez questão de revelar, a este órgão de comunicação social, que “foi com grande alegria que nos encontramos na inauguração do monumento em honra da Madre Teresa da Anunciada, uma obra que foi oferecida à Ribeira Seca pelo anterior pároco, Norberto Pa-



Inúmeras individualidades fizeram questão de marcar presença na inauguração do Memorial a Madre Teresa da Anunciada



O diretor do AUDIÊNCIA, com Norberto Gaudêncio, presidente da AHBVRG, e Mário Frade, impulsionador do evento



O momento da inauguração sob guarda de honra da Corporação de Bombeiros da Ribeira Grande



O Cônego Adriano Borges presidiu à celebração eucarística que se seguiu à inauguração



Várias entidades eclesiais marcaram presença

checo, por ser um grande devoto desta freira clarissa. Eu sou um pouco suspeito para falar sobre o padre Norberto, porque convivi com dele durante os 18 anos em que esteve, aqui, na paróquia da Ribeira Seca, por isso não podia deixar de dar o meu testemunho pela pessoa que ele é. O padre Norberto, enquanto pároco da freguesia, foi uma pessoa que se dedicou de corpo e alma à Ribeira Seca, interagiu com todos, era amigo, estava sempre disponível, via os anseios das pessoas e estava sempre bem disposto. Como sabemos, a Madre Teresa nasceu na Freguesia da Ribeira Seca a 25 de novembro de 1658 e faleceu no dia 16 de maio de 1738, com fama de santidade. A ela se deve

o grande amor e devoção, que o povo dos Açores tem ao Senhor Santo Cristo dos Milagres. Infelizmente, por motivos de saúde, o padre Norberto não pôde estar presente na inauguração, mas ele sempre acreditou, e eu enquanto presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca também acredito, na beatificação da Madre Teresa, porque, hoje, a grande dimensão das Festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres deve-se a ela, pois foi ela quem deu origem à primeira procissão”.

A inauguração do Memorial a Madre Teresa da Anunciada terminou com uma missa campal, que se realizou no adro da Igreja de São Pedro e foi presidida pelo cônego Adriano Borges.



Lotação esgotada para tão devoto momento

EVENTO VOLTOU A DELICIAR E A LEVAR MAIS LONGE O NOME E A IMAGEM DA FREGUESIA DE ARRIFES

“Noite de Sopas”: música e boa gastronomia voltaram a atrair milhares de pessoas



Depois de dois anos em que o evento não se concretizou, a “Noite de Sopas” regressou, no passado dia 19 de agosto, ao Largo da Saúde, nos Arrifes. No total, dez variedades de sopas foram servidas ao longo do evento, deliciando as cerca de quatro mil pessoas que não quiseram perder a oportunidade de degustar o maior número de pratos possível, num ambiente de festa, que foi agraciado por dois espetáculos musicais. Esta iniciativa, que foi promovida pela Junta de Freguesia, marcou a abertura da Feira de Artesanato e Sabores, da Exposição de Pintura e da Mostra de Aves, integrando as festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde, que decorreram entre os dias 16 e 22 de agosto.

Por Tânia Durães

O Largo da Saúde, nos Arrifes, foi o palco de mais uma edição da “Noite de Sopas”, que se realizou no passado dia 19 de agosto, nesta que é a maior freguesia do concelho de Ponta Delgada. Depois de dois anos sem se realizar, fruto da pandemia da Covid-19, que assolou o país e o mundo, este evento atraiu cerca de quatro mil pessoas, que tiveram a oportunidade de degustar dez variedades desta iguaria gastronómica, que foram confeccionadas por 20 voluntários, num ambiente de festa. “A suspensão de todas as festividades, assim como de atividades culturais, sociais e desportivas condicionou a vida de todos e na comunidade arrifense não foi diferente. Retomamos gradualmente as nossas atividades, sendo que a «Noite de Sopas» marcou a primeira atividade de maior dimensão desta Junta de freguesia”, sublinhou Sandra Dias Faria, presidente da autarquia de Arrifes, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA. Esta iniciativa, que foi promovida pela Junta de Freguesia, integrou as festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde, que decorreram entre os dias 16 e 22 de agosto e marcou a abertura da Feira de Artesanato e Sabores, que contou com a participação dos artesãos Bento Silva, Dinora Martins e Helena Silva e da Oficina das Peregrinas, assim como das delícias da Unileite, Ermelinda Raposo e Doce Maravilha – Edite Almeida. Também, a Mostra de Aves e a Exposição de Pintura, com, nomeadamente, obras do



Bruno Esteves, Ricardo Medeiros, Eládio Braga e Sandra Dias Faria



Espetáculo Humanum, protagonizado pela Associação Tradições



Sandra Dias Faria, presidente da Junta de Freguesia de Arrifes

artista Martim Cymbron, foram inauguradas neste dia.

No lugar de destaque, aquela que é considerada a maior panela de ferro dos Açores tinha no seu interior cerca de 500 litros, da tradicional sopa de carne e esteve sempre rodeada de muitas pessoas, que a pretendiam provar. Apesar desta atração especial, segundo a presidente da Junta de Freguesia de Arrifes, as sopas mais procuradas foram as de peixe e canja, que, nesta edição, viram a sua quantidade a ser reforçada, de modo a responder à demanda da população. Assim, para além do ex-líbris da iniciativa, a autarquia ofereceu dez sopas diferentes, que estiveram distribuídas em 16 panelas, de 100 litros, totalizando 2100 litros de sopa.

A “Noite de Sopas” foi animada por dois espetáculos, nomeadamente o Humanum, protagonizado pela Associação Tradições, e outro levado a cabo pela Banda Abba Project. “Mantivemos a essência desta noite, há muito apreciada pela nossa comunidade, procurando criar um ambiente agradável e de verdadeira animação”, evidenciou a edil, asseverando que “este ano, acreditamos que não ficámos aquém e continuamos, acima de tudo, a dignificar o nome e a imagem dos Arrifes”. Garantindo que o evento superou todas as expectativas, Sandra Dias Faria ressaltou que “retomar este evento foi importante para a normalização da nossa vida em comunidade, para o reatar de contactos, muitas vezes só possíveis nestas ocasiões, para a dinamização da nossa freguesia e para o importante contributo canalizado para as nossas paróquias, uma vez que estes eventos trazem muitas pessoas à festa, que acabam por contribuir na compra de comes e bebes nas típicas barraquinhas das festas, que revertem para a paróquia. E, assim, oferecemos as sopas, os espetácu-

los, as feiras e exposições, proporcionando uma noite de festa e convívio à nossa população e, simultaneamente, um contributo para as Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde". Radiante e a pensar no futuro, a presidente da Junta de Freguesia de Arrifes salientou, ainda, que "para o próximo ano, já temos algumas ideias para implementar, procurando inovar, mas mantendo a essência desta «Noite de Sopas». Por agora, manteremos o elemento surpresa, mas podemos assegurar que faremos sempre o nosso melhor, para garantir uma boa experiência aos arrifenses e a todos aqueles que nos visitarem. Não posso deixar de mencionar o extraordinário

esforço da nossa equipa de colaboradores, que dedicou muito além das suas obrigações, para que esta noite fosse possível. Tivemos algumas dificuldades logísticas, causadas pela falta de pessoal, mas que foram minimizadas quer pelo esforço dos poucos elementos que temos, quer pelo trabalho de muitos voluntários. A todos, o meu profundo agradecimento e reconhecimento. Para a edição do próximo ano, a minha maior expectativa é poder contar com a equipa que a freguesia necessita e merece, por forma a podermos melhorar a nossa resposta à comunidade nas festividades, mas, acima de tudo, na concretização do nosso trabalho, no dia a dia".



Exposição de Pintura



PUBLICIDADE

SESSÕES
DE QUINTA-FEIRA A DOMINGO ÀS 21:30H
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16:30H

PAULO VASCO **SOFIA DE PORTUGAL**

ANDRÉ DAVID REIS **TERESA ZENAIDA**

TEATRO MARIA VITÓRIA
REEDER REIRE COSTA APRESENTA:

PARABENS, PARQUE NAVAL

TEATRO MARIA VITÓRIA

A MODERNA E SENSACIONAL REVISTA DO CENTENÁRIO

TELEFONE: 213 475 454 / 213 441 740
EMAIL: TEATROMV@SAPO.PT
POSTOS DE VENDA HABITUAIS OU EM BOL.PT

CÁTIA GARCIA **MIGUEL DIAS** **CIDÁLIA MOREIRA**

BEA MOREIRA **MARCOS MARQUES**

GRANDE ATRAÇÃO DO FADO

NOVO EQUIPAMENTO REPRESENTA MAIS UM PASSO NA DESCENTRALIZAÇÃO DE SERVIÇOS E INFORMAÇÃO

Posto de Turismo de São Brás: um espaço determinante para a freguesia e o concelho

O Posto de Turismo de São Brás, que se localiza na Estrada Regional, junto ao restaurante “Cantinho do Cais”, foi inaugurado no passado dia 20 de agosto, com o intuito de dar a conhecer a todos os turistas, os locais mais emblemáticos da freguesia e do concelho da Ribeira Grande. Preparado para receber nómadas digitais, este novo equipamento está dotado de quatro computadores, internet gratuita e espaços de trabalho, de modo a satisfazer todas as necessidades de quem o visita.

Por Tânia Durães

Orçado em cerca de 35 mil euros, o Posto de Turismo de São Brás surgiu de um acordo interadministrativo, que foi assinado entre a Câmara Municipal da Ribeira Grande, entidade que financiou as obras, e a Junta de Freguesia desta localidade, no âmbito da descentralização de serviços e informação.

Por conseguinte, este novo equipamento foi inaugurado no passado dia 20 de agosto, por António Monteiro, presidente da Junta de Freguesia de São Brás, e Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, durante uma cerimónia que contemplou a bênção do espaço e contou com a presença do vice-presidente da autarquia ribeiragrandense, Carlos Anselmo, dos vereadores José António Garcia, Cátia Sousa e João Dâmaso Moniz, assim como de vários membros do executivo da Junta e da Assembleia de Freguesia desta localidade.

Localizado na Estrada Regional, junto ao restaurante “Cantinho do Cais”, o Posto de Turismo visa fornecer informações úteis, acerca dos principais pontos turísticos da freguesia e do concelho. “São Brás faz fronteira com a costa Norte e, com este equipamento, os turistas que vêm da Ribeira Grande podem parar, aqui, no nosso Posto de Turismo, que criou mais dois postos de trabalho na localidade, onde podem encontrar um Guia Turístico, com toda a informação de que necessitam, para terem conhecimento acerca do que podem encontrar, de modo poderem visitar todos os locais da sua preferência. Neste novo equipamento, disponibilizamos quatro computadores com internet, para que os visitantes possam utilizar como pretenderem, o que é uma grande ajuda a todos os que nos visitam e passam por aqui”, salientou António Monteiro, presidente da Junta de Freguesia de São Brás, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA.



A inauguração do equipamento contou com a presença de elementos do executivo da Junta e Assembleia de Freguesia e da Câmara Municipal



O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande não faltou à cerimónia

Neste seguimento, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, ressaltou, em exclusivo ao AUDIÊNCIA, que “a inauguração deste equipamento, para nós, é muito importante, porque vem descentralizar o serviço da oferta turística no concelho. Portanto, a Freguesia de São Brás é uma localidade que, do nosso ponto de vista, está muito bem localizada geograficamente e faz ligação com outras localidades da zona nascente do concelho e, eu diria que, é quase uma paragem obrigatória que as pessoas fazem, quer pela restauração local, quer pela proximidade, como por exemplo, à Lagoa de São Brás”.

Assumindo-se como sendo um local a visitar, São Brás é uma freguesia com história e cultura, que tem ao seu dis-

por património arquitetónico, religioso e civil, que merece ser divulgado e valorizado. A Igreja de São Brás, o jardim da localidade, os fontenários, a Praceta do Trabalhador, o Largo de São João, o polidesportivo e a Lagoa de São Brás são alguns dos símbolos identitários deste local diferenciador que, segundo António Monteiro, “tem bons restaurantes, excelentes espaços de lazer, parques infantis e muito para oferecer”.

Garantindo que este Posto de Turismo também vai beneficiar o comércio local, o presidente da Junta de Freguesia de São Brás, aproveitou a ocasião para destacar a importância da paragem de autocarros anexa a este equipamento, onde constam todas as informações, relacionadas com os trajetos e os horários dos transportes públicos e que “vai



António Monteiro, presidente da Junta de Freguesia de São Brás



Alexandre Gaudêncio e António Monteiro



beneficiar muitas crianças desta freguesia, principalmente aquelas que vão para a Escola da Maia, mas, também, os nossos visitantes”.

Parabenizando a Junta de Freguesia pela obra realizada, o edil ribeiragrandense fez questão de enaltecer que “o espaço onde foi edificado o Posto de Turismo era um edifício camarário, que estava degradado. Portanto, a Junta de Freguesia recuperou este imóvel e, agora, consegue oferecer um serviço que, na nossa opinião, vem ao encontro de uma necessidade que está a aparecer, relacionada com o facto de cada vez mais pessoas visitarem a nossa ilha, permitindo fornecer informação turística”, evidenciando que “no local, também existe uma paragem de autocarros, com toda a informação útil. Nós temos visto, cada vez mais, os turistas a utilizarem os transportes públicos, o que é um bom sinal, e este acaba por ser um equipamento que fazia falta no nosso concelho, em particular, naquela zona, em São Brás, e que vem colmatar esta necessidade”.

OBRA ERA UM DOS ANSEIOS DA POPULAÇÃO HÁ MAIS DE 40 ANOS

Gramas tem um novo caminho agrícola

Há muitos anos que os produtores com explorações na zona das Gramas, na Ribeirinha, ansiavam por obras no caminho agrícola. Os desejos foram realizados no dia 12 de agosto, com a inauguração do novo Caminho Agrícola dos Pachãs, que consistiu na pavimentação da via já existente, bem como na construção de valetas e de um sumidouro. Esta obra teve um custo de mais de 120 mil euros e Hernâni Costa, presidente do Instituto Regional do Ordenamento Agrário (IROA), assumiu que se tratou de um investimento para ajudar à redução dos custos de produção da agricultura açoriana.

Por Sara Tavares Almeida

Foi no passado dia 12 de agosto que foi inaugurado o Caminho Agrícola dos Pachãs, nas Gramas, freguesia da Ribeirinha, na Ribeira Grande. Na cerimónia oficial da inauguração marcou presença o secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, António Ventura, o presidente do Instituto Regional do Ordenamento Agrário (IROA), Hernâni Costa, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, e o presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha, Marco Furtado.

Este era uma obra há muito ansiada pela população daquela região. “Eu conheço bem esse caminho porque sou natural das Gramas, o meu pai era natural das Gramas e o meu avô também. Eu ainda não tinha nascido, há 40 e tal anos, e já se falava nesse caminho”, constatou o presidente da Ribeirinha, que ainda reforçou que este era “um investimento extremamente necessário”.

A obra foi executada pelo IROA, S.A., contemplou 700 metros de caminho, vai beneficiar 96 hectares, com 15 explorações agrícolas diferentes e 40 parcelas de terreno, e custou mais de 120 mil euros. “Inser-se na política que o IROA tem tido de beneficiar as acessibilidades dos agricultores às suas explorações, no sentido de colmatar os aumentos dos custos de produção que se tem verificado em todo o mundo, e em especial aqui na Europa. Os agricultores necessitam que se faça este tipo de intervenção que permita baixar esses custos de produção. Com boas acessibilidades, os agricultores poupam nos combustíveis, na manutenção das viaturas, nos transportes de mercadorias, tudo isso é uma política integrada de redução de custos de produção,



Hernâni Costa, presidente do Instituto Regional do Ordenamento Agrário (IROA)



Marco Furtado, presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha, e Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande

portanto, é esse o papel que a IROA, S.A. tem tido, não só aqui, mas ao longo de todas as nove ilhas dos Açores, seja na acessibilidade, nos sistemas de abastecimento de água ou na eletrificação agrícola”, explicou Hernâni Costa, presidente do Instituto Regional do Ordenamento Agrário. Além da pavimentação, a obra consistiu ainda na construção de valetas e de um sumidouro, algo que contribui, segundo Hernâni Costa, para a durabilidade do caminho. “Não estamos a fazer obras para três, quatro ou cinco anos, mas sim para que daqui a 30 ou 40 anos os caminhos ainda estejam em condições e transitáveis aos agricultores”, referiu o presidente do IROA. Também Marco Furtado lembrou que “houve situações onde os produtores do final da rua, quise-



Marco Furtado, Alexandre Gaudêncio e António Ventura



muito importantes para os moradores e para os turistas”.

Além disso, o arranjo do espaço pode servir de chamariz para que mais produtores possam escolher as Gramas. “No futuro, podem até aparecer novos produtores que queiram agora instalar-se naquela zona, visto que os acessos são muito melhores. Foi um investimento, disso não tenho a menor dúvida”, referiu o presidente da Ribeirinha. Essa é, exatamente, a intenção do IROA, garantiu o presidente do Instituto. “O nosso objetivo é sempre esse, que os agricultores possam integrar-se em zonas onde essas infraestruturas de ordenamento agrícola estejam presentes, porque, hoje em dia, uma exploração agrícola tem muito mais hipóteses de vingar se tiver água, um acesso digno e eletrificação da exploração”, referiu, lembrando que é nessas três áreas que o IROA tem trabalhado, para modernizar a agricultura açoriana, levando os agricultores a terem melhores condições, para conquistarem maior sucesso e rentabilidade.

Por fim, Hernâni Costa, salientou que o IROA, S.A. tem a decorrer, neste momento, “40 empreitadas, nas nove ilhas dos Açores, seja de eletrificação, de abastecimento de água ou de pavimentação de caminhos agrícolas”. Além disso, o presidente do Instituto fez questão de salientar que no último ano e meio, desde que a nova administração tomou posse, o IROA já candidatou “a Fundos Comunitários”, empreitadas no valor de seis milhões de euros”, deixando claro que esses números demonstram o trabalho árduo e permanente que tem sido feito.

ram aceder à sua exploração e não conseguiram, agora, finalmente têm condições”. “Os agricultores estão extremamente contentes”, destacou o autarca, deixando claro que os mais de 120 mil euros gastos, foram, na verdade “muito bem empregues e são um investimento no futuro”. Além de beneficiar os produtores que têm já as suas explorações nas Gramas, o novo Caminho Agrícola das Pachãs vem, também, abrir a localidade ao turismo. “É mais um caminho para quem quiser conhecer a zona, e tem uma vista maravilhosa lá no topo sob a Ribeirinha e parte da Ribeira Grande”, afirmou Marco Furtado. Também Hernâni Costa viu essa potencialidade, referindo que “estes caminhos têm como primeiro objeto os agricultores, mas, hoje em dia, acabam por ser

MARCO FURTADO APOSTOU NA LIMPEZA E EMBELEZAMENTO DA REGIÃO

Santíssimo Salvador do Mundo voltou à freguesia da Ribeirinha

Depois de dois anos de interregno, causados pela pandemia da Covid-19, as Festas em honra do Santíssimo Salvador do Mundo regressaram à Ribeirinha, na Ribeira Grande. Marco Furtado, presidente da Junta de Freguesia da localidade falou, em exclusivo ao **Jornal AUDIÊNCIA**, sobre a festividade e o envolvimento da autarquia na sua realização. Carlos Sousa enfeita a igreja há mais de 25 anos e também falou a este órgão de comunicação sobre o seu amor pela arte que desempenha. Além disso, o edil ribeirinho também falou do futuro da freguesia e dos sonhos que tem para a mesma.

Por Sara Tavares Almeida

Depois de dois anos em que as Festas em honra do Santíssimo Salvador do Mundo foram restritas, devido aos constrangimentos da pandemia da Covid-19, este ano, entre os dias 4 e 9 de agosto, a festividade regressou aos seus moldes habituais, brindando os ribeirinhos com muita música, animação e momentos de fé.

No primeiro dia da festa, 4 de agosto, aconteceu a procissão de Santo António, bem como a bênção dos animais e a abertura do bazar. Seguiu-se a arrematação do gado e, para fechar a noite, atuou o Grupo de Folclore de Santa Bárbara. No dia seguinte, a noite ficou a cargo da Junta de Freguesia da Ribeirinha e houve, como já é tradição, as Cantigas ao Desafio, seguidas da atuação de Eduardo Simas. No sábado, dia 6 de agosto, pela tarde houve a procissão, seguida de uma missa solene e, nessa noite, subiu ao palco o grupo Imperadores. No domingo, a Ribeirinha acordou com o toque da alvorada, sendo que às 11h30 aconteceu a missa solene e, nessa tarde, a procissão percorreu as restantes artérias da freguesia. Para terminar esse dia da festividade, os ribeirinhos puderam assistir à atuação dos Abba Gold. Na segunda-feira, 8 de agosto, houve uma missa solene com Santa Unção e, de tarde, um cortejo de ofertas. Depois aconteceu a abertura do bazar, seguido da arrematação das ofertas, enquanto que, no final do dia, atuaram as Marchas da Ribeirinha e subiu ao palco o grupo Brumas da Terra. No último dia de certame, pela manhã,



Alexandre Gaudêncio participou na procissão das Festas em honra do Santíssimo Salvador do Mundo



Marco Furtado, presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha



Carlos Sousa enfeita a igreja há mais de 25 anos

houve missa solene. Posteriormente aconteceu, de novo, o cortejo de ofertas, cuja arrematação aconteceu mais tarde, nesse mesmo dia. À noite, a Banda Filarmónica do Santíssimo Salvador do Mundo brindou todos com o seu concerto e as festas terminaram com a saída da imagem do padroeiro e o fogo de artifício.

Em declarações exclusivas ao **AUDIÊNCIA**, Marco Furtado, presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha, falou sobre a sua colaboração na organização das Festas em honra do Santíssimo Salvador do Mundo. “A Junta sempre teve um dia da festa em que tratava da organização, no caso, é a sexta-feira. Por tradição, temos sempre as cantigas ao desafio, porque houve um ano que não o fizemos e as pessoas não gostaram”, explicou o autarca.

Além do papel na organização direta, como é o caso da programação da sexta-feira que fica, sempre, a cargo da Junta, a autarquia também se envolve na questão das ofertas e das rematações, e, mais importante ain-

da, na limpeza do espaço. “A Junta de Freguesia é que trata de toda a limpeza do espaço da festa. À meia noite de quinta, sexta, sábado, domingo e segunda, começamos a limpeza da zona da festa, fazemos isso para que, logo de manhã, quando as pessoas acordam, não tenham noção da quantidade de lixo que fica na rua, qualquer pessoa que queira visitar o Santíssimo Salvador do Mundo, a qualquer altura, durante o dia, não sabe que houve arraial, porque nós retiramos todo o lixo. Quem acorda, de manhã, vê tudo limpinho e agradável, essa é a imagem que queremos transmitir da freguesia”, referiu Marco Furtado.

Depois de dois anos em que as comemorações foram restritas e em que a procissão era feita com a imagem do Santíssimo em cima de uma carrinha a percorrer as ruas da freguesia, este ano, a comunidade pode voltar a reunir-se nas artérias da Ribeirinha, decorarem as suas ruas e viverem a experiência como sempre o fizeram. Para marcar o regresso da normalidade, a autarquia fez um tapete que consistiu na bola do Santíssimo Salvador do Mundo. Além disso, também decorou as janelas do edifício da Junta de Freguesia com arranjos florais e colocou uma imagem gigante do padroeiro na fachada da Junta e no local onde, antigamente, ficava localizada a Ermida do Santíssimo Salvador do Mundo. “Eu não tenho idade para me recordar, mas foi uma maneira de quem nos visita e já está há muitos anos fora da freguesia, relembrar aquela zona, porque era ali que ficava a Ermida”, disse o presidente que destacou, também, que todo o trabalho que a Junta fez foi “para a comunidade, tanto para os ribeirinhos, como para quem nos visita”. Mas tanto brio só foi possível graças ao trabalho árduo dos colaboradores da autarquia, a quem o presidente Marco Furtado agradeceu por colaborarem no embelezamento da freguesia para a festa, e esse embelezamento foi muito além da limpeza do espaço. “A festa não é só o que as pessoas veem. Além de prepararmos a zona do gado e limparmos, tudo o que era muros e muredos na entrada da freguesia foram todos pintados de novo, algo que não acontecia há muitos anos. Isto teve um peso muito grande a nível de recursos humanos, que fez com que trabalhássemos em alta rotação, muitos dias fora de horas, mas, mais uma vez, queria agradecer aos nossos colaboradores. O executivo tem as ideias, não man-



da, coordena, mas se não tiver força humana que o apoie, torna-se extremamente difícil de executarmos estas obras”, mencionou o edil. Apesar da procissão não chegar à zona das Gramas, também ela foi toda arranjada e limpa, para que a festa fosse, lá, igualmente lembrada.

Marco Furtado apontou as procissões como os momentos altos das Festas em honra do Santíssimo Salvador do Mundo. Como referido anteriormente, a procissão é dividida em dois dias, “para não tornar a procissão de domingo muito comprida e muito cansativa”, referiu o autarca, deixando claro que não existe procissão principal e que, em ambas, as pessoas se dedicam muito. Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, participou nesse momento solene. O autarca da Ribeirinha admitiu que as pessoas “têm fome de festa, fome de sair de casa”, e que isso contribuiu para uma enorme participação na festividade. O facto dos emigrantes, que estiveram impedidos de vir “a casa” durante o tempo da pandemia, também ajudou a que as ruas da Ribeirinha tivessem bem compostas, no entanto, Marco Furtado lamenta que haja tantas críticas. “Algumas pessoas disseram que a procissão não foi tão grande ou tão longa como noutros anos, mas comparativamente com o último ano em que houve procissão, posso dizer, sem margem de dúvidas, que foi uma excelente festa, com uma participação muito grande (...). Quem critica a procissão por ter sido pequena, porque não participou nela? (...) Qualquer problema que tenham com o padre, com a comissão, ou até com a Igreja, não tem nada a ver com o não participarem nas missas, nas procissões, porque isso são atos de fé. Se as pessoas não se reveem numa decisão que foi tomada por uma pessoa, que é um ser humano, que por natureza erra, não devem descarregar na festa”, constatou o presidente

da Junta de Freguesia da Ribeirinha. Apesar destas pequenas questões, o autarca garantiu que o balanço foi positivo e que já se aguarda, ansiosamente, pela edição de 2023.

Carlos Sousa embeleza a festa há mais de 25 anos

Carlos Sousa vive na Ribeirinha desde que nasceu. Apesar de ser assistente técnico administrativo de profissão, garantiu, em declarações exclusivas ao Jornal AUDIÊNCIA, que já nasceu com o dom para os arranjos florais. “Desde pequeno que, aqui em minha casa, fazia arranjos com flores secas e pausinhos, e ao longo dos anos fui sempre melhorando a minha técnica de decorar”, referiu. Era o ano de 1995 ou 1996 quando surgiu a oportunidade de, em conjunto com uma amiga florista que havia regressado do Canadá, começar a enfeitar a igreja nas Festas do Santíssimo Salvador do Mundo. Essa amiga teve de deixar a parceira oito anos depois, por motivos de saúde, mas Carlos continuou, e continua até hoje.

Além das Festas do Santíssimo Salvador do Mundo, Carlos Sousa enfeita a igreja em todas as outras datas festivas, como Natal, Páscoa, mas também em outras ocasiões a pedido de amigos, como casamentos, batizados e comunhões, mas a festa terá sempre um sabor especial e Carlos garantiu que, enquanto puder e o quiserem lá, não deixa este trabalho que faz, acima de tudo, por paixão. “Desde novinho, sempre gostei de ir para a igreja, na altura ajudava muito no grupo de jovens, nas liturgias, fui catequista, sempre tive uma ligação à igreja, apesar de, nessa altura, ainda não fazer decorações”, explicou. O florista contou que a inspiração para a decoração, tanto do espaço da igreja, como do andor, surge na hora, sem grandes programações ou planos. “A minha inspiração aparece na hora, não é nada planeado com antecedência. Costuma-se dizer que a pessoa



A festa contou com diversos momentos de música e animação





Marco Furtado com a filha



que tem arte, não precisa estudar. Às vezes posso idealizar e dizer que vou fazer assim, mas quando chego ao sítio, na hora, não sai da maneira que eu pensei, aliás, às vezes, sai ainda melhor do que aquilo que eu planeei”, referiu Carlos Sousa, que ainda confessou que, este ano, esteve na igreja até às 3h30 da madrugada a terminar tudo.

Marco Furtado não se cansou de elogiar o trabalho de Carlos Sousa, que, além de florista e assistente técnico administrativo, também é 2º secretário da Assembleia de Freguesia da Ribeirinha. Para marcar o regresso das festas, depois de dois anos de interregno, a autarquia quis vestir-se a rigor, sendo que, para isso, chamou Carlos Sousa para decorar as janelas do edifício da Junta. “Acho de louvar, porque depois de uma semana de trabalho, ainda teve um tempinho para nos ajudar. Queremos agradecer-lhe e dar uma palavra de apresso às pessoas que trabalham sem olhar ao dinheiro”, aludiu Marco Furtado, destacando que a Junta de Freguesia adquiriu as flores, mas que Carlos não levou dinheiro nenhum pela montagem dos arranjos florais. “É difícil eu dizer que não, só se eu tiver mesmo muito ocupado”, disse o florista sobre o convite que recebeu por parte do



Presidente da Junta admitiu que as pessoas já tinham saudades da festa

executivo da Ribeirinha, assumindo que aceitou logo o convite e gostou do trabalho que foi feito.

Ribeirinha pós festividade

Mas o trabalho na freguesia não terminou com as Festas do Santíssimo Salvador do Mundo, Marco Furtado lembrou que, depois do trabalho de limpeza na Ribeirinha para o certame, o difícil será manter. “Existe a proibição do uso de pesticidas e herbicidas na rua, enquanto que antigamente limpava-se a rua e dava-se o produto, que aguentava muito mais tempo, agora não, a manutenção é maior e mais dispendiosa a nível humano e de recursos”, apontou, salientando que o fim de alguns programas de emprego dificultará bastante a vida à Junta neste aspeto.

Para breve, o presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha quer voltar a tirar os idosos de casa, voltando a efetuar o Dia do Idoso, que consiste num passeio, seguido de um almoço ou jantar para os idosos da freguesia. O autarca lembrou que “nestes dois anos, alguns idosos, bem ou mal, ainda conseguiram sair de casa, ir às compras e assim, mas há aqui outros que particamente ficaram fechados em casa durante dois anos e temos de nos dedicar a eles”.

Quanto a obras na freguesia, o edil ribeirinho referiu a importância das obras no Porto de Santa Iria e demonstrou esperança em, até ao fim do ano, ter novidades sobre esta questão que já se arrasta há muito tempo. Mas há outras questões que devem e vão ser melhoradas na freguesia, uma delas trata-se da construção de um parque de estacionamento na rua Direita. “Fizemos um levantamento daquela zona, conseguimos contar 97 carros na rua, o que torna praticamente impossível a circulação em algumas horas”, explicou Marco Furtado. Referin-

do este mesmo assunto, uma vez que o terreno para a construção do parque de estacionamento foi adquirido pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, o autarca não deixou de elogiar Alexandre Gaudêncio pelo apoio que têm prestado à Ribeirinha, deixando claro que “a Câmara Municipal tem sido um parceiro fundamental no desenvolvimento da freguesia”.

Marco Furtado também mostrou preocupação com outra questão: a falta de envolvimento das pessoas na vida associativa. “Os tempos são outros, é verdade, mas eu acho que as Juntas de Freguesia têm de ter este papel ativo de chamar a juventude para essas associações, se não corremos o risco de termos uma associação de pessoas que já querem é descansar e sem a irreverência da juventude, ou, no pior cenário, podemos ter a extinção de algumas dessas associações”, afirmou.

No que respeita aos sonhos, além do fim do flagelo que a ilha sofre relativo às questões das toxicodependências, Marco Furtado também salientou que gostava de ver resolvida a questão da falta de habitação. “Na Ribeirinha temos 38 casais a precisar de casa”,

contabilizou o autarca que garantiu que este é um problema transversal a todas as freguesias. Mas abrir espaços para todos, também não lhe parece a solução. “Ao abrirmos um complexo de apartamentos, ou seja o que for, para o arquipélago todo, na minha opinião, estamos a criar problemas. Algumas pessoas vêm para aqui, por exemplo, porque não têm outra solução, nem gostam da Ribeirinha ou da Ribeira Grande (...) Se a pessoa é do Pico da Pedra, por exemplo, mas só há uma casa para alugar na Ribeirinha, e não há casas em mais lado nenhum, a pessoa não tem outro remédio, tem de se deslocar”, referiu como parte do problema. Segundo o edil, as questões deviam ser resolvidas freguesia a freguesia, ou seja, na Ribeirinha construía-se um complexo de apartamentos para os casais da terra, e, depois, o mesmo seria replicado nas diversas freguesias do concelho. O facto das pessoas se movimentarem de casa para casa e de concelho para concelho, segundo Marco Furtado, leva ao problema anteriormente referido, de falta de envolvimento na comunidade e nas associações, bem como “à perda da nossa identidade”.



Ribeirinhos enfeitam as ruas por onde passa a procissão





EVENTO FICOU MARCADO PELA ENTRONIZAÇÃO DOS CONFRADES FUNDADORES

I Capítulo da Confraria do Caldo de Peixe

Na manhã do passado dia 24 de julho decorreu, no Porto de Pescas de Rabo de Peixe, a criação da Confraria do Caldo de Peixe. Esta sessão foi o I capítulo da confraria, onde foram entronizados os confrades fundadores. O evento contou com a presença da Confraria da Carne Guisada, do Leite, do Chá de Porto Formoso, do Ananás dos Açores, da Sopa Açores, da Caldeirada Peixe e Camarão de Espinho e dos Sabores poveiros. Em declarações exclusivas ao AUDIÊNCIA, Rubén Farias enalteceu a importância desta confraria.

Por Ana Correia Ferreira

A Confraria de Caldo de Peixe de Rabo de Peixe, fundada no passado mês de julho, tem como meta “promover a confeção do caldo de peixe, «à moda de Rabo de Peixe», bem como promover o peixe dos açores”, referiu Rúben Farias. O I Capítulo da Confraria de Caldo de Peixe, de Rabo de Peixe foi presidida por António Cavaco, Confrade-Mor da Confraria Gastrónomos dos Açores e vice-presidente da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas. António Cavaco começou por referir que “todas estas cerimónias particulares tem um enquadramento dentro do objeto que cada confraria vai defender e pensamos, conjuntamente com o promotor da ideia e da confraria que vai nascer, que o melhor enquadramento seria junto ao mar”. Realçou ainda que “este era o enquadramento perfeito, junto ao mar e com este cheiro” para a criação da Confraria de Caldo de Peixe. No término da sua intervenção, António Cavaco destacou que “dentro desta comunidade há valores e há pessoas que se distinguem por este sentido positivo, por quererem fazer coisas, por dar notoriedade às pessoas e ao movimento social e integrar e mudar definitivamente a ima-



Rúben Farias a colocar a capa a António Cavaco



António Cavaco a colocar a capa a Rúben Farias



Luís Lindo, Confrade-Mor da Confraria de Carne Guisada, e Rúben Farias, Confrade-Mor da Confraria de Caldo de Peixe



gem que, às vezes, temos de Rabo de Peixe, com uma diferenciação dentro deste movimento que são as confrarias”. Após terminar o seu discurso, António Cavaco chamou Rubén Farias, presidente de Clube Naval de Rabo de Peixe e da AQUA, para proceder à cerimónia de entronização. Rubén Farias foi entronizado Confrade-Mor da Confraria de Caldo de Peixe. Após

a apresentação dos confrades fundadores, estes realizaram um termo de juramento e depois foram entronizados pelo Confrade-Mor Rúben Farias. Finalizada a entronização, as confrarias presentes usufruíram do momento para endereçar algumas palavras de apreço à nova confraria. O Confrade-Mor Rúben Farias, da Confraria do Caldo de Peixe, encerrou a sessão proferindo algumas pa-

lavras aos presentes. Em declarações exclusivas ao AUDIÊNCIA, Rúben Farias, Confrade-Mor da Confraria de Caldo de Peixe, aproveitou para deixar um agradecimento às confrarias que marcaram presença na sessão e que “apadrinharam o nosso I capítulo”. Rúben Farias enalteceu que “os caldos de peixe têm por base o caldo (molho), o pão e uma posta de peixe ou, em algumas variantes, o peixe desfiado. Verificamos que nos açores de ilha para ilha, e muitas vezes de concelho para concelho, variam as receitas e como tal entendemos que o de Rabo de Peixe tem já uma história ancestral, onde o caldo e o peixe desfiado são a base, acrescentando-se desde sempre batata e por vezes arroz. O pão não pode faltar, mas no nosso caso é à parte”. Rúben Farias assegurou ainda que “para 2023, a Confraria prevê aumentar o número de confrades, participar ativamente na vida confrádica, quer na região, quer a nível nacional promovendo o peixe do mar dos açores, em especial as espécies de baixo valor comercial”.

RÚBEN FARIAS DESTACOU A ADERÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DO FESTIVAL

“O regresso do festival teve um impacto, ao nível local, muito relevante”

A edição deste ano do Festival Caldo de Peixe, organizado pela cooperativa AQUA (Clube Naval, Associação de Pescas e Futurismo), decorreu nos passados dias 22 e 23 de julho, no Porto de Pescas. Esta iniciativa gastronómica, que é a principal festa da freguesia e recebe cada vez mais participantes e visitantes, contemplou várias animações para todas as idades. Em declarações exclusivas ao **AUDIÊNCIA**, **Rúben Farias**, presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, enalteceu a boa aderência e o sucesso desta edição.

Por Ana Correia Ferreira

O Festival do Caldo de Peixe decorreu durante os dias 22 e 23 de julho, no Porto de Pescas. Esta iniciativa cultural e gastronómica proporcionou momentos de convívio e contou com as atuações de Banda Larga, Iran Costa, The Code, B. Teddy, DJ Play e Soulsky. Rúben Farias, presidente da Cooperativa AQUA e do Clube Naval de Rabo de Peixe (CNRP), começou por destacar que “a organização do evento é da responsabilidade da AQUA e é um misto de voluntariado e profissionalismo”. Ressaltou também que “à semelhança de todos os eventos que a AQUA se propõe a dinamizar, a sustentabilidade, nos três vetores de atuação - social, económico e ambiental-, constitui-se como uma de nossas preocupações. Na dimensão social, potenciamos o sentimento de pertença de uma comunidade, ao mostrarmos ao mundo que sabemos receber as pessoas em Rabo de Peixe e que conseguimos organizar grandes eventos. Ainda na dimensão social, o staff da organização é composto por 50/50 de gênero, promovendo assim a igualdade de gênero. Na dimensão económica, o Festival tem como objetivo promover espécies de baixo valor comercial, tem impacto na economia local pelos produtos consumidos, bem como à oportunidade que cria a comunidade de vendedores ambulantes locais. Na dimensão social, abolimos por completo a utilização dos plásticos não reutilizáveis. Por tudo isso, contribuímos para a valorização cultural de Rabo de Peixe, e, em especial para a valorização da comunidade piscatória de Rabo de Peixe”.

Rúben Farias assegurou que “nesta edição, a equipa que levou a cabo o



Jaime Vieira, presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, e Carlos Anselmo, vice-presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



Rúben Farias, presidente do Clube Naval de Rabo de Peixe e da AQUA



A empresa Mariano Brum Gouveia & Filhos, Lda representada ao mais alto nível



[da esquerda para a direita] Manuel Marques, Alípio Marques, Emídio de Almeida, António Cavaco e Nuno Nascimento



Nelson Correia, empresário e Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande apreciou a qualidade apresentada



A satisfação em todos os rostos



Vai um Caldo de Peixe de Rabo de Peixe?

evento era composta por 65 elementos e se contabilizarmos as equipas de segurança, comunicação, som, luzes e logística éramos cerca de 100 pessoas. Por tudo isso, o regresso do festival tem um impacto, ao nível local, muito relevante”. A edição deste ano do Festival do Caldo de Peixe superou

as expectativas da organização, Rúben Farias destacou que “como evento gastronómico que é, superou largamente as expectativas, tendo em conta que estava a decorrer um megaevento no mesmo fim-de-semana, não estávamos à espera da enchente que se verificou”. Aproveitou ainda para enaltecer que “os visitantes puderam degustar gastronomia de excelência, com tradição e inovação, num cenário único - no maior porto de pescas da Região, na zona de trabalho dos pescadores e com uma iluminação extraordinária”. No rescaldo desta edição, Rubén Sousa afirmou que “o balanço da edição é extremamente positivo, quer pelo número de visitantes que tivemos, quer

pela forma como conseguimos produzir e providenciar mais de 5000 caldos, bem como, milhares tapas, hambúrgueres e wraps de cavala, afirmando o Festival como o maior evento gastronómico exclusivamente com Peixe no arquipélago dos Açores”. Aproveitou também para enaltecer a “cada vez maior frequência de visitantes nacionais e estrangeiros, o que em muito contribui para a valorização do turismo dos Açores através da gastronomia” e salientar que “passaram mais de 2000 pessoas e venderam-se mais de 5000 caldos. Na zona da animação, foram vendidos mais de 2000 ingressos, pelo que no total marcaram presença no evento mais de 4.000 pessoas”.

LÁZARO MATOS MOSTROU-SE SATISFEITO COM A ADEÇÃO AO “FESTIVAL DAS MARÉS”

“É extremamente satisfatório sentirmos que o festival conseguiu crescer”

Após um interregno de dois anos, provocado pela pandemia, o Festival das Marés regressou à freguesia de Mosteiros, na Ilha de São Miguel. A 5ª edição do evento cultural decorreu entre os dias 11 e 13 de agosto, no Porto de Pescas. A animação decorreu ao longo dos três dias e foi protagonizada por grandes nomes da música nacional e internacional. Em declarações exclusivas ao AUDIÊNCIA, Lázaro Matos, responsável pelo evento, enalteceu a boa adesão da população e perspetivou, para 2023, um festival maior e melhor.

Por Ana Correia Ferreira

O tradicional Festival das Marés voltou a encher de luz e muita música a freguesia de Mosteiros, imbuídas num espírito familiar e de segurança. O evento contou com a participação de vários artistas nacionais e internacionais de diferentes géneros musicais. No dia 11 de agosto, o festival contou com a apresentação do projeto “Mosteiros, Uma Porta Pro Mar”, que recontou a história dos Mosteiros e da Fundação Brasileira, e com as atuações da Banda Fundação Brasileira convida Marisa Liz, Chico da Tina, Favela Lacroix e Sara Santini. No segundo dia de festival, 12 de agosto, Maneva, Poesia Acústica, 9 Miller e I Love Baile Funk animaram a freguesia. No último dia do festival subiram ao palco The Code, Vado Más Ki Ás, Tony Carreira e Alpha Heroes.

Lázaro Matos, responsável pelo evento,



Lázaro Matos, responsável pelo evento - Fundação Brasileira



to, reconheceu que este evento é de extrema importância, “uma vez que é um projeto de continuidade e, passando estes dois anos, é extremamente satisfatório sentirmos que o festival conseguiu crescer, é extremamente importante”. O responsável afirmou que “o festival cresceu em número de pessoas e, consequentemente, houve uma maior adesão de festivaleiros ao nosso festival” e que “num evento desta natureza há sempre coisas a melhorar, mas no geral acho que fomos de encontro às expectativas dos festivaleiros e conseguimos fazer um festival de bom nível”. Para Lázaro

Matos, o impacto deste festival na freguesia de Mosteiros “é enormíssimo, ao nível do comércio local, dos serviços, da dinâmica que impõe na freguesia dos Mosteiros, o festival reverte de uma enorme importância que os mosteirenses já aguardam ano após ano a fase em que ele decorre”.

A Fundação Brasileira, entidade promotora do festival, assegurou que 5ª edição proporcionou “três dias de espetáculos que envolveram um total de cerca de 13 000 pessoas” e trouxe “mais de 10 artistas a Ponta Delgada e a São Miguel”. A 6ª edição do Festival das Marés ainda não tem datas

definidas, mas a organização promete aumentar a qualidade do evento. “O balanço é extremamente positivo, a todos os níveis, quer a adesão dos festivaleiros, a dinâmica que é imposta na freguesia, dinamização do comércio e dos serviços locais. É um evento que, para nós, é de extrema relevância, a sua realização dá-nos uma responsabilidade ainda maior para a próxima edição, uma vez que, ano após anos, queremos aumentar e melhorar diversos aspetos e tudo isso leva a que nos obrigue a sermos cada vez mais exigentes connosco mesmos” rematou Lázaro Matos.

FUNCIONÁRIOS PEDEM AUMENTOS SALARIAIS E MELHORES CONDIÇÕES LABORAIS

PSD/Açores atento às reivindicações dos trabalhadores da Fábrica de Rabo de Peixe

O grupo parlamentar do PSD/Açores mostrou-se atento às reivindicações dos trabalhadores da Fábrica da Cofaco de Rabo de Peixe. O deputado e presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, Jaime Vieira, declarou que o partido está “sensível às questões levantadas, que se referem a melhores condições laborais numa unidade industrial que é muito importante para aquela localidade”. Os social-democratas reuniram, no início do mês de agosto, com Vítor



Silva, representante do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Alimentação, Bebidas e Similares, Comércio, Escritórios e Serviços, Hotelaria e Turismo dos Açores, que foi porta-voz de

um conjunto de preocupações, “que incidiram no reajustamento das carreiras e aumentos salariais, entre outras condições de trabalho”, avançou o parlamentar.

Para Jaime Vieira, os deputados do PSD/Açores “vão, naturalmente, auscultar da melhor forma possível os principais interessados face a todas as questões levantadas, que são os trabalhadores da Fábrica da Cofaco de Rabo de Peixe, pois estamos sensíveis para as mesmas, tan-

to que esta reunião foi solicitada por nós”, salientou. O encontro, onde também esteve uma representante das mulheres que laboram na referida empresa, serviu “para ouvirmos o que dizem os funcionários, uma vez que o diálogo é sempre bom conselho nestas questões”, avançou o deputado, que terminou afirmando que “só assim se poderá trabalhar rumo às melhores soluções, sendo que as mesmas são prioritárias para o PSD/Açores”. STA

AÇÃO DE LIMPEZA FEZ PARTE DA INICIATIVA “GLOBAL BEACH CLEANUP”

50 sacas de lixo recolhidas na zona balnear das Prainhas

Nos dias 20 e 21 de agosto realizou-se, em vários países, ações de limpeza de zonas balneares, designadas como “Global Beach Cleanup”, uma iniciativa da “Dolphin Project” que foi seguida em Portugal. Na Região Autónoma dos Açores, particularmente nas ilhas de São Miguel e da Terceira, realizaram-se ações de limpeza no dia 20, sábado. Na Terceira o ponto de encontro foi na zona balnear do Negroito, junto à Pousada, enquanto que em São Miguel o ponto de encontro foi a Igreja da Ribeirinha, na Ribeira Grande, e o local da limpeza tratou-se da zona balnear das Prainhas, o que permitiu fazer o reconhecimento de um novo trilho pedestre.

A APPAA - Associação para a Promoção e Proteção do Ambiente dos Açores considerou estas ações como um contributo importante para a defesa do “nosso” mar e ainda acrescentou que a limpeza das zonas públicas é da responsabilidade das entidades competentes, nomeadamente as autarquias, mas, também, e sempre que possível, com a colaboração de todos os cidadãos.

A Junta de Freguesia da Ribeirinha da Ribeira Grande juntou-se à causa, tendo em conta a iniciativa global, mas também considerando o projeto Eco-Freguesias, algo que a APPAA



considerou louvável e um exemplo a seguir. A GNR local também participou neste “Global Beach Cleanup”. Nas Prainhas, participaram cerca de 20 voluntários e foram recolhidas 50 sacas de lixo.

Além da ação de limpeza, a APPAA apelou à redução da quantidade de resíduos e deixou a lembrança, ainda para mais dada a época propícia a férias, festas, passeios ao ar livre, maior frequência de praias e convívios, de que as pessoas devem, sempre, recolher os resíduos que produzem, de maneira a que os espaços se mantenham limpos. STA

BRIGADEIRO-GENERAL FAUSTO MANUEL VALE DO COUTO CESSOU FUNÇÕES

Luís Garcia enalteceu desempenho do comandante da Zona Militar dos Açores

O presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, recebeu, no início do mês de agosto, em audiência de cumprimentos de despedida, o comandante da Zona Militar dos Açores, brigadeiro-general Fausto Manuel Vale do Couto, tendo, na ocasião, enaltificado “o trabalho desenvolvido pelas Forças Armadas, em geral, e pelo exército, em particular, neste período particularmente difícil e complexo que vivemos, também nos Açores”. Referindo-se às missões confiadas aos militares portugueses destacados na região, sobretudo no combate à pandemia e no apoio prestado à população durante a crise sismovulcânica na Ilha de São Jorge, Luís Garcia expressou gratidão, em seu nome pessoal e em nome do povo açoriano, sublinhando a importância do Comando da Zona Militar dos Açores, que, aliado ao aos órgãos de Governo e



Brigadeiro-general Fausto Manuel Vale do Couto e Luís Garcia, presidente da ALRAA

demais entidades, “foram essenciais para ultrapassarmos, juntos, e com sucesso, estes momentos”. Além disso, o presidente da ALRAA deixou, também, uma palavra pública de reconhecimento ao comandante que terminava funções, tendo desejado as maiores felicidades no desempenho das suas futuras missões. STA

OPINIÃO

DÉLIA MELO



“Quem tudo quer, tudo perde!”

A pitoresca freguesia da Maia, onde a tranquilidade impera e a beleza natural reina, é um dos locais mais sublimes da nossa ilha. Por altura do verão, esta freguesia, como muitas outras, enche-se de pessoas, ora turistas, ora familiares e amigos de quem lá vive, dando ainda mais vida às suas ruas.

Entre os locais mais procurados, temos as piscinas naturais do Frade e o Calhau d’Areia. Ambas são zonas balneares de excelência e muito frequentadas nesta época do ano.

Também eu tive o prazer de ir aos banhos naqueles locais e até de fazer os magníficos trilhos pedestres que a Maia oferece. Porém, foi com espanto que constatei que o Snack-Bar da zona balnear do Calhau d’Areia permaneceu de portas fechadas, quando tinha a informação de que havia sido lançado um concurso para a concessão do direito de exploração do mesmo. Aliás, o espanto não foi só meu. Em qualquer outro ponto da ilha ou fora desta, nunca seria desperdiçada uma oportunidade de se agarrar um negócio desta natureza, que tem garantia de retorno, caso não se caia na exuberância dos valores a pagar pelo direito de exploração. Em busca de resposta, percebi e partilho a razão com todos aqueles que não compreendem o porquê de tal ter acontecido, tal como eu também não compreendi no início. A entidade adjudicante, entenda-se a Junta de Freguesia da Maia, lançou o concurso para a concessão do direito de exploração do Snack-Bar em questão, por um prazo de quatro anos, com um valor de renda anual de 9.600 euros, sendo que, de maio a outubro, o valor seria de 1000 euros mensais de renda, sendo reduzido para 600 entre novembro e abril. Para além disso, para se garantir a celebração do contrato, havia um valor de caução equivalente a 6 meses de renda, referente ao valor mais alto praticado, perfazendo um total de 6000 euros. Bem, julgo que são euros a mais para quem quer investir num negócio que é afetado pela sazonalidade. Conheço situações de espaços similares que pagam um terço da renda que era pedido por este.

Face à expectável ausência de candidatos, a Junta de Freguesia alterou a sua estratégia. Passou a convite – ajuste direto para adjudicação da concessão do direito de exploração do espaço. Houve uma redução gigantesca no montante da renda – passou a 400 euros mensais. Parece ter havido algum convite direto, mas desconheço, em pormenor, a narrativa que se seguiu (ou prefiro não a contar). Uma coisa é certa, até há pouco tempo, a Junta dizia que a economia da Maia estava a ser estrangulada devido aos acessos e agora não foi capaz de desenvolver esta oportunidade de negócio. Parece clara e inequivocamente uma má gestão e uma tentativa de arrecadar dinheiro fácil.

Nesta situação aplica-se bem o provérbio “Quem tudo quer, tudo perde”.

GRUPO DE INVESTIGAÇÃO ALERTOU QUE OS RECURSOS PESQUEIROS NÃO SÃO ILIMITADOS

“A sobrepesca pode afetar a capacidade de reprodução das unidades populacionais”

O Grupo de Trabalho de peixes elasmobrânquios (WGEF), do Comité de Aconselhamento do Conselho Internacional para a Exploração do Mar (ICES/CIEM) reuniu-se no Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA), em Lisboa. A reunião, que ocorreu em formato híbrido, contou com a participação de mais de 20 investigadores, de 10 países diferentes, em representação de várias instituições internacionais, incluindo os investigadores Régis Santos e Wendell Medeiros-Leal, que fazem parte do Grupo de Investigação em Avaliação de Recursos Pesqueiros do Instituto Okeanos, da Universidade dos Açores.

O WGEF é responsável pela avaliação do estado de exploração de 55 unidades populacionais de tubarões e raias (tamanho do estoque, tamanho do estoque reprodutor e mortalidade



Wendell Medeiros-Leal, membro do Grupo de Investigação em Avaliação de Recursos Pesqueiros do Instituto Okeanos, da Universidade dos Açores

por pesca) e pelo aconselhamento científico de apoio à tomada de decisão na gestão stocks de peixes e pescarias desde o Ártico, até aos Açores. Na reunião do WGEF 2022, foram

avaliados 31 stocks, 30 da área do ICES e um com distribuição, que se estende para fora da área.

Neste contexto, Wendell Medeiros-Leal ressaltou que “os recursos pes-

queiros não são ilimitados e a sobrepesca pode afetar a capacidade de reprodução das unidades populacionais. Caso não haja controlo sobre quem pesca o quê, algumas populações de peixes podem desaparecer, ou as suas capturas podem deixar de ser economicamente viáveis. De modo a evitar que cenários indesejáveis como estes aconteçam, o WGEF tem trabalhado, seguindo um modelo de ciência para gestão, no qual a recolha dos dados e as avaliações científicas vêm em primeiro lugar, depois a regulamentação da pescaria e, por fim, a aplicação das políticas da pesca. Neste sentido, é essencial que a recolha dos dados e o modelo de ciência para gestão seja feita de forma contínua, a fim de garantir a sustentabilidade das unidades populacionais e das pescarias”. TD

PARTIDO ESTÁ CONTRA A INTERVENÇÃO

Iniciativa Liberal requer novos dados sobre requalificação do Miradouro da Lagoa do Fogo



Nuno Barata, deputado da Iniciativa Liberal no Parlamento dos Açores, requereu, ao Governo Regional, informações adicionais relativas ao processo de requalificação do miradouro da Lagoa do Fogo, uma vez que o partido considera que o executivo de coligação omitiu informação anteriormente solicitada, nomeadamente a cópia do projeto final com descrição das obras a efetuar.

Na sequência de uma resposta do Governo Regional a esclarecimentos solicitados em junho, Nuno Barata diz que “a resposta não foi esclarecedora, nem sequer foi enviada a documentação pedida” e, por isso, a Iniciativa Liberal fez um novo requerimento sobre a matéria. Assim, o deputado quer a

“cópia do projeto final (todas as peças desenhadas e escritas) com a descrição das obras a efetuar e a descrição dos diversos materiais a utilizar nesta obra, nomeadamente os referentes à requalificação do Miradouro da Lagoa do Fogo, parques de estacionamento e construção do Centro Interpretativo”. Para além disso, e na sequência de declarações públicas do Secretário Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas, onde afirmou que o Projeto de Requalificação do Miradouro da Lagoa do Fogo teve apreciação positiva no Conselho Regional do Ambiente, Nuno Barata quer, também, a “cópia da ata da reunião do Conselho Regional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável dos Açores, onde



Nuno Barata, deputado da Iniciativa Liberal no Parlamento dos Açores, na Lagoa do Fogo

este projeto foi apresentado”. O deputado da Iniciativa Liberal solicitou, ainda, uma “descrição detalhada do projeto onde seja evidenciado que, depois de construído, o edifício e os equipamentos em causa vão contribuir para o controlo e disciplina no acesso ao interior da caldeira da Lagoa do Fogo”.

A Iniciativa Liberal assume-se contra a intervenção que o Governo Regional pretende realizar no Miradouro da Lagoa do Fogo e corre trâmites na comissão parlamentar de Ambiente uma iniciativa apresentada pelo deputado Nuno Barata que propõe a adoção de uma solução alternativa no que diz respeito às visitas ao espaço, através de um serviço de shuttle. STA

PUBLICIDADE



PIROTECNIA
OLEIRENSE

ARTIGOS DE VENDA LIVRE,
INCLUINDO OS TRADICIONAIS FOGUETES (ROQUEIRA E BOMBÃO)

☎ 296 587 778 ✉ glourenco@pirotecnia-oleirense.pt

MANUEL ANTÓNIO SOARES REALÇOU O PESO DA COADJUVACÃO ENTRE ENTIDADES

“O desenvolvimento e crescimento económico dos Açores exige uma renovada forma de cooperação entre o poder regional e o poder local”

A Delegação Regional dos Açores da ANAFRE, realizou no passado dia 30 de julho, no Coliseu Micaelense, o VII Encontro Regional de Autarcas de Freguesia dos Açores, onde foram abordados assuntos relevantes para o futuro das freguesias, nomeadamente ao nível de novas competências, transição digital e ambiente. O evento contou com a presença de várias individualidades da Região Autónoma, entre elas, José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, Jorge Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de São José, Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e Manuel António Soares, coordenador da Delegação dos Açores da ANAFRE.

Por Ana Correia Ferreira

O VII Encontro Regional de Autarcas de Freguesia dos Açores iniciou com uma sessão de abertura presidida pelo presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, com as intervenções de Jorge Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de São José e de Manuel António Soares, coordenador da Delegação dos Açores da ANAFRE e com um momento musical da autoria de Júlia Silva do Conservatório Regional de Ponta Delgada. Ao longo do dia foram realizados vários momentos de diálogo e debate relacionados com o futuro das freguesias. No final foi realizada uma sessão de encerramento presidida por Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Manuel António Soares, coordenador da Delegação dos Açores da ANAFRE, começou por referir que encareceu a presença do presidente do Governo Regional dos Açores neste evento “como um estímulo para um diálogo leal, transparente e profícuo com o poder local ao nível das Freguesias dos Açores, que pretendemos aprofundar”. O coordenador da Delegação dos Açores da ANAFRE enalteceu que “o desenvolvimento e o crescimento económico dos Açores, exige uma renovada forma de cooperação entre o poder regional e o poder local”. Destacou ainda que “a Delega-



José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores



Manuel António Soares, coordenador da Delegação dos Açores da ANAFRE



Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada



Várias entidades da Região Autónoma marcaram presença no evento

ção dos Açores é parte integrante da ANAFRE” e que “nosso compromisso é, e será sempre, com os Açores e com os Açorianos”.

Manuel António Soares dirigiu-se ao presidente do Governo Regional e realçou que “os autarcas estão disponíveis para passar das palavras aos atos para que, juntos, possamos encontrar novas modalidades de cooperação, ao serviço dos açorianos”. Durante a sua intervenção aproveitou ainda para agradecer aos oradores e moderadores convidados, enfatizando que “a aceitação dos convites que lhes endereçamos e a sua presença no Coliseu Micaelense é um reconhecimento da importância do poder local num Portugal democrático, a caminho dos cinquenta anos de democracia”. Usufruiu do momento para agradecer também “a colaboração prestada pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, pela Junta de Freguesia de São José, pelo Conselho de Administração do Coliseu Micaelense e seus colaboradores e pelo Conservatório Regional de Ponta Delgada, sem os quais esta organização não teria sido possível”.

O coordenador da Delegação dos Açores da ANAFRE evidenciou que “a consolidação do poder local – a nível municipal e das freguesias – apontam para uma expansão das competências

das Freguesias, acompanhada de um aumento das transferências de recursos financeiros para a boa execução das competências transferidas” e que “nos Açores, podemos avançar numa solução inovadora, no quadro do aprofundamento da Autonomia dos Açores que permita às Freguesias açorianas exercerem competências em áreas como a cultura, lazer, turismo, desporto, ambiente ou infraestruturas rodoviárias”. Enquanto este objetivo não for alcançado, Manuel António Soares afirmou que “podemos, no âmbito regional, avançar para uma revisão do regime de cooperação técnica e financeira entre a Administração Regional e a Administração Local, que estenda às Freguesias algumas das áreas de cooperação reservadas apenas aos Municípios”.

O coordenador da Delegação dos Açores da ANAFRE afirmou que o presidente do Governo Regional “anunciou a intenção do Governo Regional dos Açores transferir para os Municípios o montante de 7,5% do IVA turístico cobrado nos Açores, num reforço das receitas para fazer face a um aumento de despesas em infraestruturas e serviços na área turística, numa medida que saudamos”. Assegurou ainda que “o Governo Regional assumiu a estratégia de combater a precariedade laboral nos Açores, atra-

vés de uma alteração profunda aos programas de inserção profissional, de ocupação temporária ou de transição para o mercado de trabalho, com o objectivo de que estes ativos possam reingressar no mercado de trabalho, adquirindo novas competências pessoais e ganhando estabilidade laboral, inexistente no quadro destes programas”.

No epílogo do discurso, Manuel António Soares assumiu que “é preciso encontrar uma solução que permita às Juntas de Freguesia continuarem a prestar os serviços que têm vindo a prestar, sob pena da impossibilidade da sua prestação, com prejuízo para os cidadãos. A escassez de recursos financeiros impede as Juntas de Freguesia - como impedia no passado - de abrirem concursos para a contratação de pessoal para o seu quadro de pessoal permanente”.

“O Governo Regional, os Municípios e as Freguesias dos Açores têm de encontrar rapidamente uma solução para este problema que ameaça afetar gravemente o funcionamento das Juntas de Freguesias, podendo mesmo impedi-las de cumprirem os contratos interadministrativos celebrados com os Municípios, mediante os quais as Freguesias desempenham competências dos Municípios”, concluiu.

FEDERAÇÃO DOS BOMBEIROS DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES TERÁ NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS ATÉ 2026

José Braia Ferreira candidata-se à liderança da FBRAA

Depois de ter assumido, em 2018, a vice-presidência dos destinos da Federação dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores (FBRAA), José Braia Ferreira, findo este mandato, vai candidatar-se à presidência da Direção desta instituição, com o intuito de dar continuidade à missão de ajudar todos aqueles que necessitam.

Por Tânia Durães

A Federação dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores (FBRAA), fundada em 12 de maio de 1988, congrega as 17 entidades detentoras de corpos de bombeiros sedeadas na Região, constituindo-se como um instrumento de cooperação, interligação, consulta e representação das suas associadas nas relações com os órgãos de soberania, com a administração regional e local e a sociedade civil em geral. O mandato dos atuais órgãos sociais da FBRAA, iniciado em junho de 2018 e prestes a terminar, ficou marcado pelo contexto pandémico e pela invasão militar da Ucrânia pela Rússia, que condicionou a atividade das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV's). Neste seguimento, José Braia Ferreira, vice-presidente da direção da Federação dos Bombeiros



José Braia Ferreira, presidente da Direção da AHBV Faial e vice-presidente da FBRAA

da Região Autónoma dos Açores, enalteceu a capacidade que a instituição teve de se "(re)inventar, ser criativos e fazer das fraquezas forças, para podermos continuar a missão de ajudar todos aqueles que de nós necessitam". Ressaltando que, "importa que a FBRAA prossiga cada vez mais firme e empenhada no seu caminho de defesa intransigente dos bombeiros e das AHBV's dos Açores", o presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Faial anunciou a sua candidatura à liderança da Federação dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores, com o mote "Unir, Representar e Lutar pela Valorização dos

Bombeiros dos Açores", para o mandato 2022/2026, que será sufragado a 17 de setembro, na Assembleia Geral Eleitoral.

Assim, a lista à Mesa da Assembleia Geral é composta por Norberto Gaudêncio, presidente da Direção da AHBV Ribeira Grande, para presidente, José Cabral, presidente da Direção da AHBV Nordeste, vice-presidente, e Vítor Trindade, comandante do Corpo de Bombeiros da AHBV Angra do Heroísmo, secretário.

Relativamente à Direção, José Braia Ferreira, presidente da Direção da AHBV Faial e vice-presidente da FBRAA é o candidato à presidência desta ins-



tituição, sendo João Paulo Medeiros, presidente da Direção da AHBV Ponta Delgada, apontado para vice-presidente, Rui Filipe Cardoso, presidente da Direção da AHBV Santa Maria, para secretário, Lisa Matos Melo, comandante do Corpo de Bombeiros da AHBV Madalena, para secretário-adjunto, e Tiago Correia, presidente da Direção da AHBV Graciosa, para tesoureiro.

No que concerne ao Conselho Fiscal, Luís Cunha, presidente da Direção da AHBV Praia da Vitória, é o candidato a presidente, enquanto Eunice Lima, presidente da Direção da AHBV Santa Cruz das Flores, é pretendente a vice-presidente e Hélder Melo, comandante do Corpo de Bombeiros da AHBV Velas, a secretário-relator.

Por conseguinte, com esta candidatura, José Braia Ferreira revelou que pretende "relançar a FBRAA, pugnando por uma maior e efetiva união de esforços entre as 17 AHBV's da Região Autónoma e, bem assim, por uma voz mais ativa e uma ação mais musculada junto das entidades competentes, na luta intransigente pela valorização e dignificação dos Bombeiros dos Açores".

APPAA ADMITIU QUE AS GARANTIAS FORAM CUMPRIDAS

“Merecemos iniciativas como o Atlantis Concert for Earth”

A Associação para a Promoção e Proteção Ambiental dos Açores (APPAA) optou por não se manifestar antes da realização do “Atlantis Concert for Earth”, no entanto, “tendo sido apresentada como uma iniciativa que iria decorrer numa área classificada como Paisagem Protegida, fizemos saber as nossas preocupações a quem de direito”. A associação obteve informações detalhadas de que “tinham sido exigidas garantias e tinham sido feitos estudos de forma a eliminar a pegada ecológica provocada pelo evento”. A APPAA afirmou que foram “informados de que a organização tinha cumprido e garantido todas as estritas exigências legais que lhes



foram impostas” e relevou que “os estudos exigidos foram efetuados por instituições e técnicos que garantiam competência e idoneidade”. A Asso-

ciação para a Promoção e Proteção Ambiental dos Açores admitiu que “a forma como foi produzido e realizado, como foi testemunhado por muitos

membros da APPAA, merece os parabéns, quer à organização, quer ao numeroso público presente”. A iniciativa “demonstrou que tem consciência ambiental e cumpre as regras de convivência com a Natureza, estando garantidas as condições para o fazer”. A APPAA aproveitou para agradecer a “quem trabalhou incessantemente por um festival ambientalmente seguro, esperamos que futuros eventos, organizados na Região, sigam os mesmos cuidados”. A associação destacou ainda que “defende que todos somos merecedores de iniciativas como esta, que dão exemplo de como é possível haver equilíbrio entre as atividades humanas e a defesa do meio ambiente”. ACF



O EVENTO DECORREU ENTRE OS DIAS 11 E 22 DE JULHO

2ª edição da Escola de Verão de Robótica Marinha no Faial

A Escola de Verão de Robótica Marinha, uma organização conjunta do Okeanos – Instituto de Investigação em Ciências do Mar da Universidade dos Açores, do LSTS – Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática da FEUP, do MIT - Instituto de Tecnologia de Massachusetts e do Programa MIT Portugal (MPP), decorreu entre os dias 11 e 22 de julho, no Faial. Esta iniciativa teve como objetivo dotar os estudantes de experiência em robótica marinha e contou com a participação do AIR Center, do Laboratório Colaborativo para o Atlântico (Co-LAB Atlantic), da Fundação Gaspar Frutuoso, da Escola do Mar dos Açores e do Instituto de Investigação em Ciências do Mar – OKEANOS.

Por Ana Correia Ferreira

A edição deste ano da Escola de Verão de Robótica Marinha contou com a presença de vários professores e profissionais de renome mundial dos EUA e da Europa e com a participa-



ção de vinte alunos de seis nacionalidades diferentes, que puderam partilhar e arrecadar conhecimentos, não só na área de robótica marinha, como também em ecologia marinha e oceanografia, especificamente, em aplicações para observação oceânica, arqueologia e mapeamento de ecossistemas. O curso foi composto por uma componente teórico-prática, que permitiu aos jovens aplicar aquilo que lhes foi transmitido, em contexto real. Os workshops realizados patentearam os alicerces das ciências marinhas e o uso da robótica, as demonstrações e os trabalhos de campo serviram para expor a mais recente tecnologia de sistemas

autónomos, sensores e operações remotas.

O professor e diretor do Okeanos, Gui Menezes, assegurou que “estamos no espaço ideal e temos excelentes condições não só para acolher este tipo de cursos como para receber pessoas de vários cantos do mundo para, no fundo, podermos avançar com o conhecimento, a ciência e a engenharia marinha”. A proximidade com o mar possibilitou aos alunos um contacto direto com os fenómenos oceanográficos dos Açores e facilitou as tarefas de análise e recolha de dados. O professor de engenharia mecânica do MIT e codiretor do programa MIT



Portugal, Douglas Hart, enalteceu que “esta foi uma experiência fantástica, principalmente pelo facto de ver alunos de tantas nacionalidades e realidades diferentes trabalhar em conjunto para resolver um problema, foi verdadeiramente inspirador”. O estudante do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), Charline Troung, admitiu que “o melhor desta escola de verão foi o facto de estarmos tão próximos do nosso ambiente de trabalho, isso permitiu-nos criar uma conexão especial com o mar”, afirmou ainda que “ver a forma apaixonada como pessoas de áreas tão diferentes trabalham em prol de um oceano melhor é fascinante”.

PUBLICIDADE

www.facebook.com/dscreditopontadelgada
instagram.com/dscreditopontadelgada

DS
INTERMEDIÁRIOS DE
CRÉDITO

PONTA DELGADA
ROBERTO MELO SOC. UNIP. LDA.
Intermediário de Crédito Vinculado registado
no Banco de Portugal sob o n.º 0004919

CRÉDITO OTIMIZADO

CRÉDITO HABITAÇÃO

296 248 621 • pontadelgada@dsicredito.pt

VEREADORES SOCIALISTAS PROPUSERAM O PROCEDIMENTO DE ALTERAÇÃO DO PPSZHRG



PS/Ribeira Grande revelou que é urgente investir no centro histórico

Os vereadores do Partido Socialista da Ribeira Grande propuseram, no passado dia 17 de agosto, em reunião de Câmara, que a autarquia iniciasse o procedimento de alteração do Plano de Pormenor de Salvaguarda da Zona Histórica da cidade da Ribeira Grande (PPSZHRG).

“O centro histórico da Ribeira Grande tem um conjunto de edifícios de grande importância, que merecem ser sal-

vaguardados, mas de forma funcional e adequada às necessidades atuais”, avançaram os socialistas Lurdes Alfinete e Artur Pimentel, enaltecendo que “atualmente, o centro da Ribeira Grande está decaído, com edifícios em ruínas que representam um perigo para pessoas e bens, e que tardam em ser requalificados, porque o Plano de Pormenor é muito limitativo e penalizador”. Segundo os vereadores, «cabe à Câ-

mara, enquanto autoridade competente na matéria, lutar pela dignificação deste património que faz parte da memória cultural da Ribeira Grande, mas ter a sabedoria de perceber que já é mais do que tempo de ajustar o Plano de Pormenor. Neste momento, não temos nem edifícios dignos, nem temos cativado quem tem a capacidade de investir nestes e de os dignificar. É urgente permitir o investimento

no centro histórico da Ribeira Grande, devolvendo-lhe a vida de outros tempos”.

Assim, Lurdes Alfinete e Artur Pimentel voltaram a lamentar, a este propósito, que a política urbanística da Câmara da Ribeira Grande “continue a ser malfalada e um foco de problemas para investidores, que não se deparam com obstáculos idênticos em mais nenhuma autarquia do país”. TD

SOCIAL-DEMOCRATAS LAMENTARAM O FACTO DOS SOCIALISTAS NÃO ESTAREM A PAR DAS MEDIDAS IMPLEMENTADAS

PSD/Ribeira Grande criticou o PS por se apropriar de propostas que não são suas

O PSD/Ribeira Grande criticou e lamentou, no final da reunião do executivo camarário, realizada no passado dia 17 de agosto, o facto dos vereadores do PS “se apropriarem de uma proposta que não é sua, demonstrando que não estão a par das medidas implementadas pelo executivo camarário, desta vez, em matéria de urbanismo”, “uma situação que se repete”.

Em causa está a proposta para que se inicie o procedimento de alteração ao Plano de Pormenor de Salvaguarda da Zona Histórica da cidade da Ribeira Grande (PPSZHRG), apresentada pelo Partido Socialista, mas, no entanto, já anunciada pelo município, a 7 de março de 2022, aquando da reunião estabelecida com as ordens profissionais, durante a qual, de acordo com o Partido Social Democrata, “foram apresen-



tadas as novidades que a autarquia implementou, para agilizar os processos de obras particulares”, assim como “foram, também, colocadas

em cima da mesa as alterações do novo Regulamento Municipal de Urbanização e Edificações, bem como a intenção de iniciar o processo de

revisão do Plano de Salvaguarda do Centro Histórico da Cidade da Ribeira Grande, materializado a 15 de junho, conforme adjudicação disponível no portal base.gov.pt”.

Assim, conforme sublinhou o PSD, o novo PPSZHRG terá como objetivo estabelecer as regras a que devem obedecer a ocupação, uso e transformação do solo, bem como definir as ações específicas de recuperação, requalificação e reabilitação das construções com vista à salvaguarda e valorização do património urbanístico e arquitetónico existente, proporcionando “uma nova dinâmica económica, cultural e social na zona histórica da Ribeira Grande”. TD



PUBLICIDADE

DIGITLÂNTICO
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

**VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA**

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE

DESIGN

PUBLICIDADE

WEBSITES

SOCIAL MEDIA

César Sousa
CAR WASH CAR DETAIL

Bombeiros da Ribeira Grande
geral.csousa@gmail.com
Tel - 910 256 390

- Lavagem
- Polimentos
- Recuperação de Faróis

ALEXANDRE GAUDÊNCIO ENALTECEU POTENCIAL DO PROJETO PARA A REGIÃO

“A plataforma é uma porta de entrada aos Nómadas Digitais

No passado dia 8 de agosto foi apresentado, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Ribeira Grande, o projeto “Digital Nomads RG”. Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, presidiu a sessão de apresentação e lançamento do projeto e começou por referir que “a atração de nómadas digitais é uma pretensão estratégica deste executivo camarário”. Durante a sua intervenção, o presidente enalteceu que “a plataforma “Digital Nomads RG” é uma porta de entrada aos Nómadas Digitais que pretendem trabalhar de forma remota no concelho da Ribeira Grande” e que estão “reunidas as informações úteis para este público, tais como infraestruturas de trabalho com boa acessibilidade à internet, alojamentos, restaurantes e atividades”. Na perspetiva do autarca, a comunidade usufruirá das potencialidades do concelho, o que irá fortalecer a economia local. Durante a inauguração foi apresentado o ví-



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, presidiu a sessão

deo de apresentação dos nómadas digitais, contou com os testemunhos de Cláudia Pinto, digital influencer, Valentina Viktorovna, biotech, e Ben

Jacobs, web designer. Marcaram também presença neste evento José António Garcia, vereador com os pelouros da Cultura, Juventude e

Desporto, Cátia Sousa, vereadora da autarquia e Dário Bernardo, presidente da Junta de Freguesia da Lomba de São Pedro. ACF

REGIÃO DOS AÇORES DEVE PREOCUPAR-SE COM ESTES IMPACTOS

Exploração mineral do mar profundo afetará biodiversidade e recursos pesqueiros

Um trabalho científico do Grupo de Investigação do Mar Profundo da Universidade dos Açores, publicado na revista *Frontiers of Marine Science*, quantificou a dispersão de plumas provenientes de diferentes fases das operações de exploração mineral do mar profundo e avaliou a escala espacial dos potenciais impactos na biodiversidade e nas atividades pesqueiras. O estudo conclui que a exploração mineral do mar profundo produzirá plumas de sedimentos que

poderão cobrir uma área até 150 km² e dispersar por mais de 800m na coluna de água. O mesmo ensaio concluiu, ainda, que essas plumas podem dispersar para fora das áreas para mineração e atingir montanhas submarinas próximas, afetando, assim, quer os ambientes do mar profundo, quer os ambientes perto da superfície. Estas plumas, com elevado potencial tóxico, porão em risco os corais de água fria e as atividades de pesca existentes. Estes impactos são parti-

cularmente preocupantes em regiões como os Açores, onde as populações locais são altamente dependentes do mar profundo e dos seus recursos para a sua economia e subsistência. Os resultados deste trabalho reforçam a necessidade de continuar a avaliar os potenciais impactos da exploração mineral do mar profundo antes de se começar a equacionar a sua regulamentação e os investigadores do Okeanos da Universidade dos Açores esperam que estas descobertas se-

jam consideradas em futuras políticas de conservação e gestão do mar profundo, nomeadamente no que diz respeito à conservação de ecossistemas marinhos vulneráveis. STA



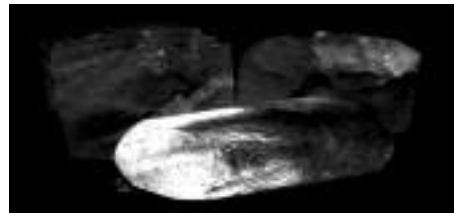
PUBLICIDADE



A Pedra-Ume, da antiguidade aos nossos dias e o seu fabrico nos Açores



Alfredo da Ponte



Uso da pedra hume no passado e no presente

Actualmente aquela pedra cristalizada, que até parece ser gelo, tem os nomes de alume e alúmen. Há quem a chame de pedra de alúmen, que para nós é a forma mais correcta, sendo derivada do Latim (petra alumen).

O alúmen é composto pelos sulfatos de alumínio e potássio, cuja fórmula química é $KAl(SO_4)_2$.

Nos nossos dias tem mais utilidade do que nunca, sendo processado de mil e uma diferentes maneiras, e servindo de ingrediente a numerosos produtos, muitos dos quais usamos diariamente. É esta a razão da pedra-ume nunca mais ter sido vista pelos nossos olhos.

Adicionado ou transformado ainda com outros produtos, ainda serve no curtimento de couro, filtragem ou purificação de água, etc, etc. E por incrível que pareça tem diversas aplicações em produtos cosméticos, como desodorante, "after-shave", entre outras.



É mais do que sabido que o alumínio é o metal mais abundante na Terra e sabemos também que é o mais usado a seguir ao ferro (aço). Mas o seu uso, como o metal que conhecemos, só foi iniciado recentemente, pois apesar de ser abundante nunca é encontrado só, sendo por isso extremamente difícil separá-lo das rochas que o contêm sem os processos hoje utilizados.

Antigamente, mesmo na Grécia antiga, e em Roma, já se empregava a pedra-ume em tinturaria, medicina, curtumes de peles, etc.

Quando pertencíamos à idade infantil (nos anos de 1960), presenciávamos muitas vezes algumas das suas utilidades, tanto na medicina caseira, como nos curtumes de peles, na higiene doméstica, ou simplesmente para estancar sangue.

Chegámos também a observar a aplicação da dita pedra nos cortumes das peles de coelho, que a nossa mãe preparava, para depois costurá-las e fazer delas uns casaquinhos, que chegámos a vestir em criança, provocando algum desdém, para não dizer inveja, na vizinhança.

Se fosse nos nossos dias, diriam que se tratava de crueldade para com os animais, mesmo sabendo que os pobres bichinhos não eram postos a dormir por causa da sua roupa, mas sim para servir de alimento. O aproveitamento da pele estava em segundo plano, como forma de nada se desperdiçar. Além disso, recordamos que a nossa progenitora era, para além de boa costureira, uma artista com linhas e agulhas. Só não exercia plenamente a sua profissão por causa dos seus deveres domésticos. Mas, ainda assim, para não ferir amizades, acabou por satisfazer duas ou três encomendas dos casaquinhos de criança.

Outros lugares em que reparámos o seu uso constante foram as tendas dos barbeiros. Na Ribeira Grande, claro!

Para além de parar hemorragias, servia de desinfetante e de "after-shave", deixando as caras dos barbeados quase novinhas em folha. Nisto recordamos precisamente: a tenda do Senhor Américo (aquele senhor "bem posto" que usava gravata e andava de bicicleta); e a do senhor Lino Cavaco, situada também na Rua Direita; mais a outra, dos Cebolas, na Cascata; e outras mais.

Só nunca vimos a pedra-ume ser usada na barbearia do Mestre João, ali, em frente ao jardim. Talvez por ser um barbeiro mais novo e atualizado. Mestre João usava álcool de barba e "água-de-cheiro". A rapaziada saía da sua tenda pronta a seduzir qualquer rapariga que aparecesse no caminho!

A pedra-ume no Brasil

Em 2008, após algumas pesquisas que fizemos para o estudo deste assunto, ficámos a saber que pelo fato da pedra-ume estar tão ligada à medicina, alguém deu o seu nome a uma planta encontrada na Amazônia, conhecida no mundo científico por *Myrcia salicifolia*.



Ligados a ela surgiram no Brasil os topónimos de Serra da Pedra Ume, no Estado do Ceará, Gruta da Pedra Ume, entre outros. Esta planta é usada para numerosos medicamentos e até há quem a chame de insulina vegetal. Remédio santo no tratamento de diabetes, sendo adicionada a diversos suplementos alimentares, baixando a taxa de açúcar e colesterol.

Até aqui estamos entendidos. Se Deus não acode, isto não parava por aqui, e este jornal não teria espaço suficiente para esta publicação. Prometemos na próxima crónica falar do fabrico da pedra-ume nos Açores, para dar este assunto por encerrado. Até lá:

A navalha de bom gume
Corta a barba de raspão.
Mas a santa pedra-ume
Livra-nos da infeção.

Quando usava pedra-ume
Tinha as peles sempre finas.
Agora uso perfume
Para atrair as meninas.

Pedra-uma, pedra-duas,
Pedra-três e pedra quatro.
Tanto as minhas como as tuas
Já não fazem mais teatro.

Quem tiver a pedra-ume
Não deve andar à pedrada
Porque é o mau costume
De muita besta quadrada.

Haja saúde!

Notas: As fotografias aqui reproduzidas e alteradas nos seus formatos foram colhidas da internet em 2008. As duas primeiras são de um site de uma companhia francesa fabricante de produtos cosméticos. As outras duas pertencem a diferentes empresas brasileiras: uma de medicamentos, e outra de suplementos nutritivos.

A full-page background image of a male surfer with tattoos, wearing colorful board shorts, riding a wave on a white surfboard. The water is a vibrant blue with white foam from the breaking wave.

The logo for the Azores, featuring a white surfboard with the word "AZORES" written vertically in black. The surfboard is flanked by two stylized white wave lines.

RIBEIRA GRANDE

— *Capital do Surf* —

RIBEIRA GRANDE
SÃO MIGUEL ISLAND
AZORES

VISITE-NOS
VISIT US